

O Batista Pioneiro

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO JARDIM DAS OLIVEIRAS – “DO SENHOR VEM A SALVAÇÃO.” JONAS 2:9
ANO II - NÚMERO 5 • JUL/AGO/SET – MMVI • ‘O BATISTA PIONEIRO’ ON-LINE – WWW.PIBJO.ORG.BR • FORTALEZA – CEARÁ

“O SÁBADO CRISTÃO”

Por Claude Duvall Cole

“Portanto resta ainda um repouso (guardar o sábado) para o povo de Deus”. Hebreus 4:9.

A Bíblia fala em três repousos distintos. São repousos divinos, após um trabalho também divino. Isto não significa um cansaço divino, Isaías 40:28, mas mostra um trabalho terminado, o qual traz completa satisfação. Vamos chamar estes repousos respectivamente como: o da Criação, o de Canaã e o Cristão. Os dois primeiros são de Deus; o último, de Cristo. “Porque aquele (Cristo) que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas”. Hebreus 4:10.

O repouso da Criação foi feito por Deus ao findar Seus seis dias de trabalho criador. Gênesis 2:2; Êxodo 20:11. O repouso de Canaã foi após o trabalho de Deus ao livrar Israel da escravidão do Egito. Este foi um descanso típico e prometido, no qual o povo israelita não entrou por causa da descrença

– Hebreus 3:7-11. O repouso Cristão é o de Cristo após Seu trabalho de redenção ou nova criação.

Estes repousos divinos falam de um trabalho para o bem do povo de Deus, e entra-se neles pela fé. Deus preparou um repouso para Israel em Canaã, mas os israelitas não entraram nele por causa da descrença – Hebreus 3:16-17.

Continua na página 3



A ESPIRITUALIDADE DA LEI

Por Pr. Laurence A. Justice

“Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado” Romanos 7:14.

INTRODUÇÃO

É sobre a lei moral, os dez mandamentos, o decálogo, que Paulo fala nesse texto.

A lei moral é espiritual. A lei

cerimonial é chamada de “lei do mandamento carnal”, em Hebreus 7:16 e em Hebreus 9:10, fala-se sobre manter-se em ordenanças carnis.

A lei cerimonial atingiu apenas a carne e a sua santificação, mas a lei moral é tão espiritual que Paulo, quando a viu, considerou-se carnal e sob a influência do pecado.

O significado da afirmação de que a lei é espiritual inclui tudo o que Paulo expressou no versículo 12 e parte do versículo 14 desse sétimo capítulo de Romanos, quando disse: “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom... Porque bem sabemos que a lei é espiritual...” Sabemos é uma afirmação usual de Paulo para reconhecer que algo não precisa ser provado.

Essa é uma verdade fundamental e importante: a lei é espiritual. Nenhum cristão é ignorante desse fato. Todos os cristãos sabem disso por meio da experiência.

Continua na página 3

O PROPÓSITO DA LEI

Por Pr. Calvin Gene Gardner

O PROPÓSITO DA LEI DE MOISÉS E O SEU PROVEITO NOS DIAS ATUAIS

A Lei de Moisés mostra principalmente como Deus é santo (Romanos 7:12 - Crisp). Ela reflete a santidade de Deus e que o homem que quer chegar a Deus deve ser obediente em tudo e limpo de toda imundícia. Nisso se entende a natureza santa de Quem deu a Lei de Moisés. Pela lei estipular um “Não” a qualquer coisa (Êxodo 20:10, 13-17), a sua moralidade é vista. Os absolutos morais estão estabelecidos e conhecidos pela lei. Aquele que não responde favoravelmente a eles é condenado e aquele que responde favoravelmente é abençoado. Essa lei santa e moral de Deus é o que está escrito no coração de todos os povos (Romanos 2:14-16). Quando se considera o sofrimento que era necessário a Cristo padecer (Lucas 9:22), as feridas reais que Cristo levou (João 19:1-30) e como Deus moeu o Seu Unigênito (Atos 2:23; 4:27-28), pode-se entender um pouco mais a santidade de Deus. Tal sacrifício foi necessário para lavar o pecador a ponto de chegar a Deus (João 14:6). A Lei, pela sombra dos bens futuros (o sacrifício de Cris-

to) revelava essa santidade de Deus (I Pedro 1:16).

Além de mostrar a santidade de Deus, o propósito da Lei de Moisés era reger a nação de Israel civicamente (Deuteronômio 4:14; 5:1-3; Malaquias 4:4; Romanos 9:4;).

Continua na página 5

A LEI E O CRENTE EM CRISTO

Por Pr. David Alfred Zuhars, Jr.

“Não cuideis que vim destruir a lei ou profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por me-

nor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus”. Mateus 5:17-19.

Nenhuma parte das Santas Escrituras deixou de ser tocada pelas mãos impuras dos homens. Não há nenhuma porção da Bíblia Sagrada que tenha permanecido em sua pureza e veracidade na pregação de alguns homens. Homens, instigados por Satanás, levantaram-se com o intuito de perverter, mudar, mal-interpretar, usar de modo errado e destruir o que Deus deu em Sua Palavra Santa, Inspirada e Infalível. Mas, graças a Deus, nada disso mudou a Revelação escrita de Deus.

Toda a Escritura foi dada por inspiração de Deus (II Timóteo 3:16) e dura para sempre (é preservada – I Pedro 1:24-25) pelo poder de Deus Todopoderoso. Apesar de tudo o que se fez para mudar este Registro inspirado, ele continua eternamente o mesmo.

Uma das doutrinas pervertidas pelo Diabo e pelos homens é que a lei moral de Deus foi anulada, ab-rogada ou abolida no Novo Testamento. Este é um erro grave.

Continua na página 8

A LEI, JESUS E O CRENTE

Por Pr. João Batista da Rocha Pereira

“A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples.” Salmo 19:7.

INTRODUÇÃO

A lei de Deus é perfeita porque Deus é perfeito. Além de ser perfeito e justo, é o Deus que conhece muito bem o ser humano. Desde a queda do homem, o Deus soberano sabia que tinha que estabelecer regras para direcionar a vida humana na terra, por isso Deus mandou a Sua lei. Porém, Deus também sabia que o homem não cumpriria as regras estabelecidas pela lei, então veio a disciplina, a qual nós acreditamos ser a aplicação da justiça de Deus, a correção, o que

também conhecemos por castigo.

Deus não é culpado dos homens quebrarem as regras estabelecidas pela lei. No passado sempre foi desta maneira. Deus sempre supriu as necessidades dos homens e os homens sempre quebraram as regras estabelecidas pela lei de Deus. Mas teve um que foi perfeito e cumpriu a lei perfeitamente, esse foi Jesus Cristo. Somente Ele cumpriu a lei de Deus com perfeição.

A LEI E JESUS

A lei de Deus é perfeita, boa e justa, mas também “severa”. Paulo relata em Gálatas 3:13 “a maldição da lei” e que Jesus, nosso Amado Salvador, cumpriu toda a lei.

Continua na página 10

ÍNDICE DE “O BATISTA PIONEIRO”

“O SÁBADO CRISTÃO” <i>Claude Duvall Cole</i>	1
A ESPIRITUALIDADE DA LEI <i>Pr. Laurence A. Justice</i>	1
O PROPÓSITO DA LEI <i>Pr. Calvin Gene Gardner</i>	1
A LEI E O CRENTE EM CRISTO <i>Pr. David Alfred Zuhars, Jr.</i>	1
A LEI, JESUS E O CRENTE <i>Pr. João Batista da Rocha Pereira</i>	1
FATOS DA BÍBLIA – ENTENDENDO A BÍBLIA <i>Lee Ellen Zuhars (Compilação)</i>	6
UMA PALAVRA AOS NÃO-CONVERTIDOS <i>Charles H. Spurgeon</i>	7
O USO LEGAL DA LEI <i>Claude Duvall Cole</i>	10
A SEDUÇÃO DA IMORALIDADE <i>Rômulo Barbosa de Souza</i>	11
A LEI E O EVANGELHO <i>Claude Duvall Cole</i>	11
A IGREJA E SUA OBRA - DÍZIMOS E OFERTAS <i>Gerald Smith</i>	12

EXPEDIENTE

Pr. David Zuhars – Editor-chefe
Rômulo Souza – Secretário de Redação
Caio Tavares – Editor de Arte
Lee Ellen Zuhars – Colunista
Pr. João Batista – Colunista
Pr. Calvin Gardner – Colunista
Romério Souza – Colunista
Cláudio Giovane – Colunista
Ana Maria Linhares – Revisora
José Mardônio – Distribuidor

O BATISTA PIONEIRO é publicado trimestralmente, sem fins lucrativos, pela autoridade da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras, em Fortaleza, Ceará. As citações bíblicas são da tradução de João Ferreira de Almeida, Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original, da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tiragem: 1500 exemplares.

Pedidos de “O Batista Pioneiro” via:

- Telefone: (85) 3278 - 4149
- E-mail: obp@pibjo.org.br
- Carta para Av. Dr. João Maciel Filho, nº 207, Jardim das Oliveiras, Fortaleza – Ceará – CEP: 60.821-500.

Custos: Vide tabelas em anexo, ou on-line em www.pibjo.org.br/tabelas.pdf, com os custos de “Assinatura Anual” e “Pedido de Exemplar”.

Todas as matérias para publicação devem ser enviadas ao editor-chefe. As matérias devem ser enviadas em arquivo de texto via e-mail para obp@pibjo.org.br, disquete, CD-ROM ou datilografadas com espaçamento duplo para o endereço da PIBJO citado acima.

LEIA ‘O BATISTA PIONEIRO’ ON-LINE NO WEB SITE DA PIBJO EM WWW.PIBJO.ORG.BR

EDITORIAL

Irmãos em Cristo e Amigos,

Esta edição d’O Batista Pioneiro é dedicada ao assunto “O Crente e a Lei de Deus”. Porque? Há uma doutrina que diz que a lei de Deus foi anulada ou abolida (inclusive a lei moral) e que o povo de Deus não está sob a lei de modo algum. Queremos esclarecer este assunto tão importante para os salvos por Cristo Jesus e, para isto, tratamos este assunto em vários aspectos nesta edição do jornal.

O crente em Jesus Cristo não está sob a lei para a sua própria salvação porque Jesus Cristo satisfêz a lei de Deus em nosso lugar e, pela fé nEle como nosso Salvador, somos salvos. Ele é a nossa justiça perfeita e perdão de todo pecado. “Porque o fim da lei é Cristo para a justiça de todo aquele que cre”. Romanos 10:4. “Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios”. Romanos 5:6.

O crente em Jesus Cristo tem um padrão de vida que deve obedecer para agradar o seu Salvador, que é a lei santa e justa de Deus. “Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente”. I Timóteo 1:8.

Pela Graça Maravilhosa de Deus,

Pastor David Alfred Zuhars Jr.

DECLARAÇÃO DE DOCTRINA

NÓS CREMOS QUE:

I. A Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada, inerrante e infalível. Em português usamos a tradução feita por João Ferreira de Almeida - Edição Corrigida e Revisada, Fiel, porque é a única tradução em português que está totalmente baseada no Texto Recebido, que é o manuscrito puro da Palavra de Deus.

II. Deus é um só Deus, revelado a nós em três Pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

III. O relato em Gênesis sobre a criação e a queda do homem são eventos literais, verdadeiros e históricos.

IV. Pregamos a doutrina que é comumente denominada como a Doutrina da Graça da Eleição, a qual acredita na Depravação Total do Homem, na Eleição Incondicional, na Redenção Particular (Expição Limitada), na Graça Irresistível e na Perseverança e Preservação dos Santos. Todos os pecadores estão perdidos até que nasçam de novo. O novo nascimento é a obra de Deus do princípio ao fim. “Do Senhor vem a salvação” Jonas 2:9.

V. Somos salvos pela graça por meio da fé na obra expiatória de Jesus Cristo, sem obra nenhuma por parte do homem.

VI. Arrependimento e fé são graças inseparáveis. Todos aqueles que não se arrependem dos seus pecados e crerem em Jesus Cristo como seu Salvador estarão eternamente perdidos. As obras não produzem a salvação, mas a fé verdadeira produz boas obras na vida do crente. A fé sem obras é morta.

VII. Todos quantos se arrependerem e crerem devem confessar o Senhor Jesus Cristo e segui-lo no batismo bíblico.

VIII. Jesus Cristo organizou Sua igreja enquanto estava na terra, durante Seu ministério público, antes do dia de Pentecostes. A igreja do Senhor Jesus Cristo não começou no dia de Pentecostes, foi a ela que Jesus Cristo entregou a comissão registrada em Mateus 28:18-20 e as duas ordenanças: o Batismo e a Ceia do Senhor.

Somente a essa igreja Jesus Cristo deu autoridade para administrar as ordenanças. A igreja do Senhor Jesus Cristo é local e visível. Não aceitamos a doutrina da Igreja Universal e Invisível.

IX. A Bíblia é a única e toda-suficiente regra de fé e prática para a igreja de Cristo. A única revelação escrita que Deus deixou para o mundo é a Sua Palavra, a Bíblia. O cânon das Santas Escrituras inclui de Gênesis até Apocalipse (66 livros), sem os livros apócrifos. Os dons de curar, de falar línguas, de ciências e de profecias cessaram quando a Palavra de Deus foi escrita completamente, mais ou menos no fim do primeiro século.

X. Os cultos das igrejas devem ser conduzidos decentemente e com ordem. As igrejas não devem fazer nada que leve o povo de Deus à confusão, porque Deus não é de confusão, senão de paz.

XI. O Senhor Jesus Cristo separou o primeiro dia da semana (domingo), o dia do Senhor, para que Ele seja adorado por suas igrejas.

XII. O meio de financiar a obra do Senhor é através dos dízimos e ofertas do povo de Deus. Vendas, rifas, jantares e nenhum outro tipo de coisa assim deve ser feita para financiar a obra de Deus.

XIII. Todas as igrejas do Senhor Jesus Cristo devem assumir a responsabilidade de serem missionárias e pastorais em seu ministério, devem pregar o Evangelho a toda criatura e doutrinar os convertidos com todo o conselho de Deus.

XIV. Jesus Cristo prometeu vir outra vez e a Sua vinda será pré-milenar (pré-tribulação). Jesus Cristo reinará sobre a terra durante mil anos literais. O céu é um lugar real onde os salvos passarão a eternidade com Cristo e o inferno é um lugar real onde todos quantos rejeitarem a Cristo passarão a eternidade com o diabo, que é uma pessoa real. Haverá duas ressurreições: uma do salvo (Tribunal de Cristo) e outra do não salvo (Grande Trono Branco), as duas estarão separadas pelo espaço de mil anos.



“O SÁBADO CRISTÃO”

Por Claude Duvall Cole

Continuação da 1ª página

Falando sobre o repouso do crente, Paulo diz: “Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso”, isto é, temos os benefícios da obra redentora de Cristo.

O sábado é um dia separado para comemorar um repouso divino. Quando Deus terminou Seu trabalho na criação, Ele descansou no sétimo dia e o santificou como para comemorar a criação terminada. Quando Deus redimiu Israel da escravidão do Egito, Ele ordenou que guardassem o sábado como uma comemoração deste trabalho. “Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; pelo que o Senhor teu Deus ordenou que guardasses o dia de sábado” – Deuteronômio 5:15. Este dia de sábado vinha após seis dias de trabalho e era a restauração do sábado original – Êxodo 20:9-11. Era dado também como um sinal entre Deus e Israel para distingui-lo das nações que há muito haviam deixado de observar o dia de sábado. Vamos lembrar que o sábado vem após seis dias de trabalho, e isto é tão verdadeiro para o sábado do crente quanto para o sábado judeu. Há sentido para que os crentes guardem o sétimo dia, porque o sábado deles vem após seis dias de trabalho.

Os filhos de Israel receberam um calendário novo no tempo do livramento do Egito. “Este mês vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano”. Êxodo 12:2. E a primeira vez que o sábado é mencionado na vida do Israel redimido vem após seis dias de trabalho. Veja Êxodo 16:4-26, a única coisa necessária para constituir um sábado é um dia de descanso após seis dias de trabalho.

O DESCANSO DE CRISTO E O SÁBADO CRISTÃO

Cristo tem um repouso para Seu povo, no qual os crentes entrarão

pela fé. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” – Mateus 11:28. E Seu povo tem um dia para comemorar este repouso, e este dia, como qualquer outro sábado, vem após seis dias de trabalho. “Portanto resta ainda um repouso (do grego - sabbatismos) para o povo de Deus”. A palavra repouso (ou descanso) ocorre em nossa Bíblia onze vezes nos capítulos 3 e 4 de Hebreus, mas em nosso texto, Hebreus 4:9, essa palavra tem um significado diferente de acordo com sua origem, no texto grego. Dez vezes a palavra para descanso no grego é “katapausis”, mas em Hebreus 4:9 é “sabbatismos”, um complemento verbal, significando “guardar o sábado”. Dez vezes a palavra para repouso (katapausis) refere-se às bênçãos de Cristo para Seu povo; uma vez a palavra para repouso (sabbatismos) refere-se ao dia para a comemoração daquele repouso. O sábado cristão é chamado O “Dia do Senhor” pela mesma razão que a “Ceia do Senhor” é assim chamada. A “Ceia do Senhor” comemora a Sua morte; o “Dia do Senhor” comemora Sua ressurreição.

QUE DIA DA SEMANA É O SÁBADO CRISTÃO?

O dia do sábado cristão deve vir após seis dias de trabalho. Mas que dia da semana é, de acordo com o nosso calendário? Cremos que é domingo, ou o primeiro dia da semana e vamos dar nossa razão para guardar o domingo, o primeiro dia da semana, como o sábado cristão:

1. Os crentes estão sob uma nova aliança, que requer uma mudança no sacerdócio e, portanto, uma mudança na lei cerimonial. “Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei” – Hebreus 7:12. É óbvio que isto se refere a uma mudança no cerimonial e não na lei moral dos dez mandamentos. O sábado se relaciona tanto à lei moral como à cerimonial. Moralmente ele deve vir após seis dias de trabalho e é

obrigatório a todos os homens de todas as idades, pois o sábado era para os homens, e não só para Israel – Marcos 2:27. Cerimonialmente, o dia sétimo foi dado a Israel, e assim como o repouso de Israel em Canaã era um tipo de repouso melhor em Cristo, também o dia de sábado deles era um tipo de sábado simbólico para comemorar esse descanso melhor.

A lei cerimonial dada a Israel acabou com a morte e ressurreição de Cristo, o qual realizou um repouso de redenção com um dia para comemorar este repouso. O sábado judeu foi abolido, mas “resta ainda um repouso para o povo de Deus”.

“Quando a velha criação caiu em ruína, Deus determinou que haveria uma nova criação, uma nova aliança, e um novo sábado de repouso, para Sua glória, por Jesus Cristo” – A. W. Pink. Em Hebreus 4:7 lemos a citação de Davi no Salmo 95: “Determina outra vez um certo dia, Hoje, dizendo por Davi, muito tempo depois...”, isto é, muito tempo depois do sétimo dia, do sábado dado a Israel. Ele estava esperando com ansiedade o outro repouso, com um dia para comemorá-lo. Em Hebreus 4:8 lemos: “Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria depois disso de outro dia”. O pensamento é este: Josué, sem dúvida, guiou Israel para Canaã, mas se o repouso de Canaã fosse o cumprimento do repouso prometido por Deus, então Davi, muito tempo depois, não teria falado de outro dia. O repouso de Canaã foi só um tipo de descanso melhor em Cristo; e este “outro dia”, citado em Hebreus 4:8, é o sábado cristão, quando comemoramos um repouso melhor. “Portanto resta ainda um repouso para o povo de Deus”.

2. A conduta de Cristo antes e depois de Sua morte e ressurreição defende o primeiro dia da semana como o sábado cristão. Cristo foi feito sob a lei, tanto a moral quanto a cerimonial e, portanto, Ele cumpriu as duas. Ele guardou o sábado judeu, porque estava sob a velha aliança. Pela mesma razão Ele observou a Páscoa e o ritual da circuncisão. Dizer que devemos cumprir o dia sétimo, porque Ele o guardou é o mesmo que argumentar que de-

vemos observar a circuncisão e a Páscoa, porque Ele o fez. Mas Sua morte e ressurreição terminaram com a velha aliança e mudaram o sábado semanal como aconteceu no sacerdócio. Também após Sua ressurreição, Jesus Cristo passou quarenta dias na terra e durante este tempo podemos vê-Lo guardando o primeiro dia da semana. A maioria, senão todas, das Suas aparições aos discípulos após a ressurreição, foram feitas no primeiro dia da semana. Veja Lucas 24:13; João 20: 19-20.

3. A igreja primitiva guardou o primeiro dia da semana. “E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles” – Atos 20:7. Veja também João 20:19; 1 Coríntios 16:12.

As citações de dois pais da igreja são o bastante para provar que os crentes guardaram o primeiro dia da semana, antes do tempo de Constantino.

“No dia chamado domingo, todos, quer morem nas cidades quer nos povoados, se reúnem, e as memórias dos apóstolos e escritos dos profetas são lidos tanto quanto o tempo permitir; então, após a leitura, o presidente fala exortando e animando, para que estes exemplos excelentes sejam imitados; então todos nós nos levantamos e nos despedimos em oração pedindo as bênçãos espirituais de Deus” (Justin Martyr – 150 d.C.).

“Tudo o que era nosso dever para ser feito no sábado, transferimos para o dia do Senhor; pois pertence mais apropriadamente a ele, porque tem um precedente, e é o primeiro da fila, e é mais digno que o sábado judeu. E foi entregue a nós para que possamos nos reunir neste dia” (Eusébio – 265-340 d.C.).

Constantino não deu origem a observância do domingo, simplesmente ele adotou dos crentes, e a tornou lei em seu reinado.

Os católicos romanos não mudaram o dia de sábado para domingo. Eles dizem ter feito isto, do mesmo modo como dizem que Pedro foi o primeiro papa. Dizem ainda que começaram com os apóstolos e que tudo o que foi feito pelos apóstolos e pelos crentes primitivos, foram eles que fizeram. (O ECO BÍBLICO, novembro de 1939). ■

A ESPIRITUALIDADE DA LEI

Por Pr. Laurence A. Justice

Continuação da 1ª página

Nessa mensagem, exploraremos o que Paulo quer dizer quando afirma, em nosso texto, que “a lei é espiritual” e consideraremos três razões pelas quais se diz que a lei de Deus é espiritual.

PRIMEIRO, A LEI DE DEUS É ESPIRITUAL PORQUE VEM DO ESPÍRITO DE DEUS

Deus, o Santo Espírito, é o Autor da lei. A lei de Deus faz parte da natureza do Espírito Santo, seu Autor, portanto, a lei é espiritual.

Dizer que a lei é espiritual significa dizer que é perfeita. A lei é perfeita porque seu caráter advém de seu Autor, o

Santo Espírito de Deus. Salmos 19:7 diz: “A lei do SENHOR é perfeita...”.

A espiritualidade da lei é uma consequência do fato de que a lei é uma revelação do santo caráter de Deus.

Tendo Deus feito a lei, consequentemente, esta lei feita por Ele é espiritual e perfeita!

Essa lei de Deus, que é perfeita porque é espiritual, demanda (exige) perfeita obediência. A lei é espiritual no sentido de que demanda perfeição. Ela também não aceita nenhuma concessão e reflete a absoluta santidade de Deus.

O Senhor Jesus Cristo resumiu a perfeição que a lei de Deus demanda quando disse, em Mateus 22:37-39: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e gran-

de mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

A lei de Deus demanda um amor perfeito e abnegado a Deus e a nossos companheiros.

A lei nunca aceitará o que os pecadores chamam “faça o seu melhor”. A lei de Deus demanda perfeição.

Uma vez que a lei de Deus é espiritual e, portanto, perfeita, ela é, por isso, o padrão perfeito de nosso dever e a fonte de nosso conhecimento moral.

Uma vez que a lei é espiritual e, portanto, perfeita, deveríamos estudá-la e fielmente aplicá-la como base de nosso julgamento e conduta ao longo da vida. A lei é espiritual porque vem do Espírito de Deus!

SEGUNDO, A LEI É ESPIRITUAL PORQUE ATINGE O ESPÍRITO DO HOMEM

A lei é espiritual no sentido de

que suas obrigações atingem o espírito, a interioridade do homem, o coração, as afeições e os pensamentos, bem como a exterioridade.

A lei de Deus não só regula as ações dos homens. Muitas pessoas entendem a lei de Deus de uma maneira muito pobre e inadequada, pensando que são requeridos apenas deveres exteriores. Essa era a visão dos Escribas e dos Fariseus no tempo do Senhor, mas tinha um problema, eles eram meros professores formais da lei e externalizavam a lei, reduzindo-a a meros feitos, além disso, rejeitaram o que o Senhor Jesus chamou “o mais importante da lei”.

Os Escribas e os Fariseus tinham uma observância débil das letras da lei e desviavam-se da espiritualidade da lei de Deus. O Senhor Jesus mostrou-lhes que pareciam limpos exteriormente e que, interiormente, eram corruptos.

A visão que eles tinham da lei pode ser comparada ao que é dito em I

Samuel 16:7: “O SENHOR não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”.

Em Mateus 19, o Senhor Jesus relata a história do jovem governador rico. Esse jovem de aparências tinha uma visão fundamentalmente errada da lei de Deus, pensando que era justo com Deus porque não matou, não cometeu adultério, não roubou, nem mentiu. Esse jovem acreditava erroneamente que essas ações exteriores eram tudo o que a lei de Deus requeria do homem. Esse homem não tinha nenhuma concepção da espiritualidade da lei de Deus.

Infelizmente, parece que muitos cristãos hoje em dia são meros observadores formais da lei, sem nenhuma idéia da profunda e penetrante espiritualidade da qual ela é revestida!

A lei de Deus é espiritual no sentido de que atinge o espírito do homem, seus pensamentos, seus desejos e suas motivações. Isso é o bastante para nos conformar à lei de Deus em nossas ações exteriores! Se nossa obediência à lei de Deus não vem do nosso coração, não é mais do que um frio legalismo!

A lei de Deus se difere aqui das leis dos homens. As leis dos homens referem-se à conduta exterior; a lei de Deus, porém, refere-se ao coração dos homens. As leis de Deus requerem mais do que conformidade exterior, requerem afeição interior. Os requerimentos da lei de Deus não se referem somente a ações exteriores.

Devemos obedecer à lei de Deus não só com o nosso corpo, mas com nosso coração e nossa alma, assim como com o nosso espírito.

A lei, porque é espiritual, requer verdade nas partes interiores. Davi reconheceu isso quando disse a Deus, em Salmos 51:6: “Eis que amas a verdade no íntimo”.

No Sermão da Montanha, o Senhor Jesus mostra-nos abertamente a espiritualidade da lei de Deus. Esse grande sermão lida direta e detalhadamente com a espiritualidade da lei.

Em nosso texto, em Romanos 7:14, o apóstolo Paulo resume tudo o que o Senhor Jesus disse no Sermão sobre o Monte.

A lei de Deus é espiritual porque atinge o espírito do homem. Atinge o homem interior. Atinge nossos pensamentos.

Quando as escrituras dizem que a lei é espiritual, querem dizer que a lei refere-se a pensamentos e intenções do coração. O Senhor Jesus explicita isso na interpretação que faz do sexto mandamento, em Mateus 5:21-22. Leiamos: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raça, será réu do sínédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno”.

O Senhor Jesus diz, aqui, “não matarás”, proibindo claramente tirar ilicitamente a vida humana, mas isso vai mais além. A lei “não matarás”, ou literalmente, “não cometas assassinato”, inclui, da mesma forma, todo tipo de raiva, mal-humor, malícia, ressentimento e revanche indevida concebidas entre os pensamentos.

Como o Senhor Jesus explicita aqui, o sexto mandamento nos proíbe de ser ver-

balmente abusivos em relação às outras pessoas. I João 3:15 também enfatiza a natureza espiritual interior do sexto mandamento quando a Palavra de Deus diz: “Qualquer que odeia seu irmão é homicida”. O Senhor Jesus diz que a lei de Deus é mais do que apenas nos refrear exteriormente no ato de assassinar, envolve também os pensamentos do nosso coração.

A lei de Deus é espiritual à medida que atinge o espírito do homem, atinge nossos desejos.

A lei de Deus é espiritual no sentido à medida que atinge os desejos mais profundos do coração. A lei de Deus proíbe não só as ações do pecado, mas também os desejos e inclinações dele.

A lei atinge as afeições da mente, proíbe e coíbe as cobiças da carne. A interioridade da lei, atingindo de toda forma nossos desejos, está ilustrada no décimo mandamento, que lida com nossa cobiça pelo ganho ilícito.

Vá para Êxodo 20:17: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo”. Esse décimo mandamento proíbe todo desejo excessivo e ilícito em nosso coração. Repare, esse mandamento não diz que não lhe é consentido cobiçar, mas não cobiçarás! Esse mandamento não requer só o controle da cobiça, proíbe toda a existência de cobiça em nosso coração. Não cobiçarás! Você não deve desejar nada que você não pode ter licitamente, diz o mandamento.

Devemos ver os outros mandamentos usando o décimo como medida de nossa submissão. Todo mandamento envolve os desejos do nosso coração e não só as ações do nosso corpo. A lei de Deus proíbe nossa cobiça por sexo ilícito, dizendo, no sétimo mandamento, “Não adulterarás!”. O Senhor Jesus diz que isso inclui também o desejo por adultério, o olhar concupiscente. O desejo por concupiscência é o mesmo, em essência, seja pelo adultério, pelo jogo ou o que quer que seja. A espiritualidade da lei significa que, não só devemos evitar o ato do adultério, mas também qualquer coisa que venha a nos tentar a cometer adultério.

A lei, porque é espiritual, proíbe coisas que nos conduzem ao pecado ou nos incita a ele. Ao orientar boas obras e proibir maus feitos exteriores, ela orienta e proíbe por completo as primeiras tendências e desejos em direção ao pecado.

Todo mandamento inclui tudo o que nos incita a obedecer ou desobedecer tal mandamento, portanto, toda falta de modéstia e todo desejo de exposição à imoralidade rompe o sétimo mandamento.

Não adulterarás não só proíbe atos exteriores de fornicação e adultério, mas também todo pensamento ilícito, pensamento impuro, olhares e palavras. Vá comigo para Mateus 5:27-28, onde o Senhor Jesus explica esse aspecto espiritual da lei, no sétimo mandamento. “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”.

Precisamos manter uma separação radical com relação a tudo o que vai em direção à infração às leis de Deus. Tudo o que incita ao pecado, é pecado em si mesmo!

Muitos cristãos sérios há séculos têm evitado bailes porque isso tende à impureza e, por conseguinte, ao adultério.

Manter o corpo em pé contra o membro de alguém do sexo oposto sob o balanço de música sensual tende à impureza.

Na escolha da vestimenta as mulheres deveriam guiar-se pela lei “não adulterarás”. Usar vestidos justos, suéteres e calças muito apertadas, que parecem ter sido borrifadas por spray, incita os homens à cobiça e, portanto, viola o sétimo mandamento.

Os homens deveriam evitar tudo o que incita à cobiça pecaminosa. Quando um homem vê fotos pornográficas, é culpado por adultério, porque fotos pornográficas incitam à cobiça e a cobiça viola o sétimo mandamento, segundo nosso Senhor Jesus, em Mateus 5:27-28.

A natureza espiritual da lei de Deus deveria conduzir-nos à avaliação de todas as áreas das nossas vidas; todo programa de TV, todo livro, toda atividade social, o que ouvimos no rádio e no CD, os lugares aonde vamos, as roupas que usamos e as companhias que temos.

A lei de Deus é espiritual no sentido que atinge nossos desejos. Ela, de todas as formas, atinge também nossos verdadeiros motivos para as coisas que fazemos. A lei requer motivos espirituais em nossa obediência. A lei de Deus julga os motivos mais profundos da nossa alma! Nossa obediência é espiritual quando procede do coração e é feita por um motivo justo. E qual é o motivo justo para obedecer à Lei de Deus? O motivo justo para obedecer à Lei de Deus é amor para com Ele, desimpedido e sincero.

A lei de Deus requer amor e amor de toda a alma, de todo o coração, de toda a mente e de toda a força.

O Senhor Jesus diz, em Marcos 12:30: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças”.

A lei é espiritual, no sentido que atinge o espírito do homem, seu ser mais profundo, proíbe os pecados do espírito, o espírito de orgulho, o espírito de inveja e o espírito de rebelião.

A lei é espiritual à medida que nos governa e nos sustenta de forma responsável, não só em nossas ações exteriores, mas também em nossos pensamentos, desejos e motivos interiores.

Os mandamentos são espirituais, portanto, vão ao coração e requerem obediência interna. Toda obediência a Deus deve vir de dentro, do coração, ou não será aceita por Ele.

A espiritualidade da lei conduz todas as áreas da nossa vida à lei.

FINALMENTE, A LEI É ESPIRITUAL PORQUE NÃO PODE SER VERDADEIRAMENTE OBEDECIDA SEM A ASSISTÊNCIA DO ESPÍRITO DE DEUS

O homem é, por natureza, um pecador egoísta. Pensa que Deus tem poucas razões para se sentir desagradado por ele.

Mas a lei de Deus entra na alma como um holofote, brilhando com seus raios de luz e de verdade absoluta, em todo canto da alma, expondo o que há lá. Provérbios 6:23a diz: “Porque o mandamento é lâmpada, e a lei é luz”. Paulo aborda o mesmo ponto em Efésios 5:12-13, quando diz: “Porque o que eles fazem em oculto até dizê-lo é torpe. Mas todas estas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta”.

O holofote da lei de Deus exami-

na toda palavra, todo pensamento, todo ato, todo motivo e nos declara pecadores e merecedores da ira de Deus no inferno.

A lei vasculha toda a profundidade de nossas almas e destrói todo fragmento de auto-justiça que existe em nós.

Onde está o homem que nunca ficou nervoso indevidamente? Onde está a mulher que nunca odiou alguém? Onde está a pessoa que nunca teve cobiça ilícita em seu coração?

Quando vemos a natureza espiritual da lei de Deus, quem ousaria advogar sua inocência diante de Deus?

Em nosso texto, Paulo contrasta a si mesmo com a espiritualidade da lei de Deus, dizendo “mas eu sou carnal, vendido sob o pecado”. Paulo fala como um cristão aqui, um homem regenerado, fala no tempo presente.

Veja nosso texto mais uma vez: “Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob a lei”. “Sou carnal” significa ainda sou aborrecido pela carne, minha natureza pecaminosa. Todo crente deve dizer isso sobre si mesmo, sou carnal, afetado por minha própria natureza pecaminosa.

Em I Coríntios 3:3, Paulo pergunta aos crentes, “porventura não sois carnis?”.

Às vezes, nas escrituras, carnal significa inteira e exclusivamente sob o controle da carne e refere-se àqueles em quem a carne é o único princípio de ação. Às vezes, como acontece em nosso texto, e em I Coríntios 3:3, a palavra carnal é usada num sentido diferente e aplica-se àqueles que, mesmo sob o domínio do Espírito, estão ainda poluídos e influenciados pela carne.

A lei mostra mesmo aos cristãos que eles são carnis, que ainda têm problemas com a carne, que ainda têm naturezas pecaminosas que os levam ao pecado.

A espiritualidade da lei cobra do crente coisas que ele não é capaz de fazer. O crente, portanto, precisa da ajuda de Deus. Precisamos do espírito de Deus para dar obediência espiritual à lei. Deus dá, pela graça, ao seu povo, a assistência do Espírito Santo para obedecer a Sua lei.

O Espírito Santo, pela graça, inclina o coração e a vontade do homem à obediência assim que os deveres da lei são a ele revelados.

Vá comigo para Ezequiel 36:27. Aqui Deus prometeu pôr seu Espírito dentro do seu povo e levá-lo a obedecer à lei. “E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardais os meus juízos, e os observais”.

O holofote da lei de Deus examinou Jesus Cristo e declarou-O perfeitamente sem pecado! A única pessoa que já encontrou os requerimentos espirituais da lei de Deus é o Senhor Jesus Cristo.

Deus pode justificar os pecadores com base na obediência espiritual de Cristo à lei!

Amigo pecador, você já viu a espiritualidade da lei de Deus, e que por causa dessa lei espiritual você não é nada e não tem nada que o faça agradável aos olhos de Deus?

Se hoje você confiar em Jesus Cristo e Sua obediência à lei, Deus te aceitará e te salvará, com base naquela lei perfeita cumprida por Jesus Cristo! ■

O PROPÓSITO DA LEI

Por Pr. Calvin Gene Gardner

Continuação da 1ª página

Até Sinai, Israel era misturada entre as outras nações e sujeita às suas leis. Com o povo de Israel saindo do Egito, pela mão de Moisés, e caminhando para a sua terra prometida, Deus os preparou para ter as suas próprias leis civis, como uma nação separada de todas as demais. Por isso a Lei de Moisés é nacional, secundária, a servidão e terrena. Ela era para governar Israel civicamente, como uma nação teocrática (Êxodo 20:2-7, "Eu sou o SENHOR teu Deus"). A lei moral e espiritual que existia antes de Moisés continuava pela Lei de Moisés e continua até hoje (Marcos 12:28-34, "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração... e... Amarás o teu próximo como a ti mesmo").

A Lei de Moisés foi dada para o homem entender a iniquidade do pecado e restringi-lo dele (Romanos 5:13,20; 7:12-13). A Lei de Moisés não foi dada para o homem justo. O homem justo já obedecia à lei de Deus, que é espiritual e moral, e, assim, cumpria tudo o que uma lei civil podia pedir. Coincidentemente, quem cumpria a lei espiritual e moral também cumpria os princípios do evangelho do Novo Testamento. A Lei de Moisés foi dada para o homem injusto (I Timóteo 1:9-11; Gálatas 3:19). Quanto mais a Lei de Moisés for aplicada, mais o homem se verá transgressor (Romanos 7:13).

A Lei de Moisés aponta para o Salvador, Jesus Cristo. O homem, pela lei, se viu pecador maligno (Romanos 7:13-17), e, como pecador, deve se ver fraco e uma pessoa condenada, necessitando de um salvador. O Salvador que a lei aponta é Cristo (Gálatas 3:24-25; João 1:29; Hebreus 10:1-10). Quanto mais a Lei de Moisés condenava, mais era vista a graça de Deus em Jesus (Romanos 5:20).

Portanto, não há perigo nenhum pregar a Lei de Moisés em todos os seus propósitos. A santidade de Deus será entendida, o equilíbrio das leis cívicas será aceito, a impiedade do pecado será estabelecida e a graça de Deus será fortemente declarada. O que não precisa ser feito é usar a lei pelo propósito que ela não foi entendida (nos justificar).

O USO DA LEI NOS DIAS ATUAIS

Aquilo que Deus é, influi no que Ele faz e deseja. Ele não pode agir contra o Seu próprio desejo ou natureza (Hebreus 6:17-18). Por ser Deus perfeito e eterno, Ele tem um eterno propósito ou decreto (Romanos 8:28; Efésios 3:11, "eterno propósito"). Deus não tem vários planos temporários, mas um plano que Ele revela em maneiras diferentes pelos séculos. Também por ser santo (I Samuel 2:2; Isaías 6:3), Seu propósito eterno é perfeito e santo. Por isso, Deus não precisa de um plano de reserva, pois o Seu propósito (usado no singular) é perfeito.

Pela Sua vontade santa e eterna, Deus faz todas as coisas (Efésios 1:11). Do começo até o fim da eternidade todas as coisas que acontecem são pela vontade de Deus. A santidade de Deus e a Sua qualidade de ser eterno indicam que Deus nunca mudará (Malaquias 3:6). Por isso o Apóstolo Paulo escreve aos Romanos que "tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito" (Romanos 15:4). Se a vontade de Deus não muda, o Seu eterno propósito é santo e perfeito, e, se as Escrituras Sagradas foram produzidas para o nosso ensino, então há uso da Lei de Moisés ainda nos dias atuais. As cerimônias, estatutos, julgamentos e princípios da Lei de Moisés são proveitosas e boas, se usadas "legitimamente" (I Timóteo 1:8).

Pela Lei de Moisés somos ensinados que Deus é soberano (Deuteronômio 6:4; Êxodo 20:1,2). Por Deus ser o soberano criador, Ele tem direi-



to de ser adorado singularmente por todos (Apocalipse 4:11; Salmo 86:9). Por Deus ser santo, Ele tem merecimento de ser adorado como o Soberano (Apocalipse 15:4). Por Deus ser soberano, Ele tem dignidade e poder para ser temido por todos (Salmo 89:7; Lucas 12:5). A Lei de Moisés mostra que Deus é soberano (Êxodo 20:1-3) e por isso é proveitosa ainda hoje.

A Lei de Moisés nos instrui que o soberano Deus deseja ser glorificado acima de tudo (Êxodo 20:2-7). Deus é glorificado pela obediência rígida da sua lei (Números 20:12; Levítico 10:1-3; Eclesiastes 12:13). Se olharmos à Lei de Moisés para entendermos que Deus é zeloso (Êxodo 20:5; 34:14; Deuteronômio 4:23-26) seremos sábios. Essa sabedoria é pela instrução da Lei de Moisés e assim revela que a lei é benéfica para hoje.

Pela Lei de Moisés devemos ser conscientizados que Deus é santo. Se Deus é santo, a Sua lei também é (Neemias 9:13; Romanos 7:12). Pela santidade da lei, Moisés anima o povo a obedecer e amar a Deus como Soberano (Deuteronômio 4:8). O Sal-

mista nos diz que a "lei do SENHOR é perfeita" e por isso guardar a lei traz "grande recompensa" (Salmo 19:7-11). A santidade de Deus é razão suficiente para procurar proveito na Lei de Moisés ainda hoje.

Pela Lei de Moisés percebemos que o homem é impiamente pecaminoso. O propósito da lei é revelar ao homem que ele é pecador por transgredir o desejo do Deus soberano e santo. Sem lei não há transgressão (Romanos 7:8, "sem a lei estava morto o pecado"), mas com esse 'conjunto de normas' (o significado da palavra 'lei' segundo o dicionário Aurélio) o pecado é entendido em toda a sua malignidade (Romanos 7:9,13; I Coríntios 15:56; Tiago 2:9). O homem que usa a lei para se conhecer, será convencido de que é um transgressor diante de Deus. Esse que usa a Lei de Moisés como um espelho entenderá que o Deus soberano e santo é justo em derramar toda a Sua santa ira sobre homem transgressor (João 3:36). Se a Lei de Moisés mostra o homem como ele é verdadeiramente conhecido diante de Deus (Salmo

14:3-4; 53:2-3; Romanos 3:10-23) e se o homem ainda é pecador nos dias atuais, a Lei de Moisés ainda é proveitosa agora.

Pela Lei de Moisés entendemos a justiça de Deus. O delito, mesmo que seja mínimo, tem que ser retificado, pois aquele que "tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos" (Tiago 2:10). Mesmo que haja perdão com Deus, a lei é clara que "ao culpado não tem por inocente" (Êxodo 34:7; Naum 1:3). A santidade e a perfeição de Deus pedem a condenação do pecado e o poder de Deus garante a aplicação dessa condenação. Sem a Lei de Moisés revelando a justiça divina, a ira de Deus, derramada em Cristo, e a razão do Evangelho têm menos sentido. Se a justiça de Deus não for percebida, o pecador terá uma compreensão menos clara da sua impiedade. A Lei de Moisés ensina que somente pelo sangue existe remissão (Hebreus 9:22). Sem a observação exata, requerida pela lei, a alma pecadora seria "extirpada do seu povo" (Levítico 7:20-21; 18:29; 20:18; Números 15:30). Pela Lei de Moisés revelar a justiça de Deus claramente e

pelo homem ser ainda pecador, o proveito da Lei é evidente para os dias de hoje.

Pela Lei de Moisés entendemos a equidade nas leis civis. É verdade que a Lei de Moisés serviu para a nação de Israel literalmente (Deuteronômio 6:4, "Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR"). Mas nem por isso a lei não é proveitosa para outras nações. Quando as leis civis tomarem a Lei de Moisés como exemplo, a justiça reinará abertamente. Quanto mais perto uma nação estiver dos princípios da Lei de Moisés, menos tolerante às tolices em todos os níveis da sociedade ficará. Ainda é uma verdade que a nação cujo Deus é o SENHOR, é bem aventurada (Salmo 33:12). A lei pede amor uns aos outros (Romanos 13:8-10; Gálatas 5:14; Tiago 2:8), salário justo para quem trabalha (I Coríntios 9:7-10), posição de submissão das mulheres diante dos homens (I Coríntios 14:34) e o respeito que filhos devem ter para com os pais (Efésios 6:1-3). O tratamento da Lei de Moisés diante do criminoso, do pobre, do desamparado, do surdo, do cego, da higiene, do casamento, dos empregados, do comércio etc, faz sentido para qualquer povo. A tendência do homem é se afastar de Deus em vez de reter os Seus princípios santos e assim trazer, para ele em particular e para sua sociedade em geral, o fruto da carne (Gálatas 5:19-21). A equidade civil que a Lei de Moisés promove faz com que ela seja proveitosa nos dias de hoje.

Pela Lei de Moisés compreendemos que Deus é gracioso. As lavagens, consagrações, holocaustos, ofertas e princípios da lei apontam para a santidade de Deus e para como um homem pecaminoso pode se aproximar desse Deus santo. A Lei de Moisés, por suas sombras e simbologias, apontava os "bens futuros" (Hebreus 10:1) que é o Cristo Jesus. A lei providenciou a remissão dos pecados, assim mostrando a graça de Deus em fazer salvação, mas a remissão que agrada a Deus é somente pelo sangue (Hebreus 9:22). Por a lei apontar a Jesus, João Batista, quando O viu vindo em sua direção, disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo" (João 1:29). As Escrituras apontam exclusivamente a Cristo como sendo o sacrifício verdadeiro que as sombras da lei distinguiam (Hebreus 9:23-28; I Pedro 1:13-23). Enquanto a lei mostra a abundância do pecado no homem, ela também revela a graça de Deus que superabunda em Jesus Cristo (Romanos 5:18-21). Por a Lei de Moisés revelar claramente a graça de Deus em Cristo ela é proveitosa em qualquer tempo.

Já se julgou pecador culpado pela lei justa de Deus? Já clamou pela misericórdia de Deus? Já clamou pela misericórdia de Deus? A Sua misericórdia é vista claramente no Seu filho, Jesus Cristo. Peça perdão pelos seus pecados, reconhecendo que depende de Cristo, sacrifício suficiente dado por Deus para todo pecador que se arrependa verdadeiramente. Não busque a sua própria justiça em qualquer outro plano, crença ou pessoa. Somente por Cristo temos a plena justiça de Deus (I Coríntios 3:11; II Coríntios 5:21)! ■

FATOS DA BÍBLIA

Compilado por Lee Ellen Zuhars

ENTENDENDO A BÍBLIA

JESUS CRISTO É O CENTRO DA BÍBLIA

A Bíblia não foi escrita num dia; nem mesmo num ano. Foi escrita num período de uns 1500 anos; mais ou menos de 1400 a.C. até 100 d.C. É fácil entender isto quando reconhecemos que a Bíblia não é apenas um livro. Na realidade, é uma biblioteca de 66 volumes.

Estes 66 livros se dividem em dois grupos: o Velho Testamento, que inclui 39 livros escritos antes de Jesus Cristo vir à terra e 27 no Novo Testamento, escritos após Jesus subir ao céu.

O VELHO TESTAMENTO

Deus inicia a Bíblia ao recontar Sua criação do céu e da terra. Depois Ele descreve a vida perfeita de Adão e Eva no Jardim do Éden. O terceiro capítulo do livro de Gênesis leva o leitor à história terrível da queda do homem, ao pecar. Adão e Eva cederam à tentação de Satanás e isto trouxe pecado e morte a toda raça humana. Imediatamente após este evento tão terrível, ouvimos a primeira promessa de Deus de que mandaria um Salvador.

Assim, logo no início do primeiro livro da Bíblia, estabelece-se o padrão para toda a Bíblia. É a história do pecado das pessoas e do amor e graça de Deus.

A história da pecaminosidade humana permeia todo o Velho Testamento como uma linha negra. Mas, ao lado dela, existe a linha áurea do Salvador prometido.

Em profecia após profecia, Deus promete que o Salvador nasceria em Belém (Miquéias 5.2); que Ele seria precedido por um mensageiro (Isaías 40.3); que seria traído por um amigo (Salmo 41.9); que seria morto por homens ímpios (Isaías 53.10).

Tais profecias, entre muitas outras, mantiveram os crentes do Velho Testamento em constante antecipação. Eles ansiavam pelo dia em que o Salvador chegaria.

Durante milhares de anos, Deus enviou profetas, que escreveram sobre a vinda do Salvador. Já no fim de seu livro, o último destes profetas proclamou: *“Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas;”* Malaquias 4.2. Depois disto houve quatro séculos de silêncio.

A VINDA DO SALVADOR

Finalmente, João o Batista quebrou o silêncio ao clamar: *“Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.”* Mateus 3:2. O Salvador há tanto esperado chegar! Seu nome é Jesus.

Muitas das palavras de Jesus são citações do Velho Testamento. Assim, Jesus declara continuamente que Ele mesmo é o cumprimento das profecias do Velho Testamento. Ele também ensinou que muitos dos sacrifícios do Velho Testamento apontavam para Ele.

Jesus Cristo resumiu todo o pensamento em relação à Bíblia, ao dizer aos judeus: *“Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;”* João 5.39. Nestas palavras Jesus proclamou que tudo nas profecias, sacrifícios e história do Velho Testamento apontava para Ele.

O NOVO TESTAMENTO O SALVADOR CHEGARÁ!

O Novo Testamento ficou completo cerca de uns 70 anos após a ascensão de Cristo. Ele surgiu no mundo como um grande hino de louvor a Jesus. Constantemente, os escritores do Novo Testamento apresentavam o pecado do povo e a necessidade que tinham de um Salvador. Constantemente, dirigiam a atenção dos leitores a este Salvador.

A probabilidade de um homem, por acaso, cumprir até mesmo algumas das profecias do Velho Testamento é muito remota. Mera coincidência não pode ser responsável pelo que Jesus fez. Sem dúvida o Cristo do Novo Testamento é o mesmo Salvador sobre o qual o Velho Testamento fala.

O nascimento de Jesus, sua vida perfeita, milagres, cumprimento das profecias, ensinamentos, sofrimento amargo, morte na cruz, ressurreição dentre os mortos, ascensão ao céu e promessa da segunda vinda era a glória e orgulho dos escritores do Novo Testamento. Ele transbordava com o desejo de falarem sobre o Salvador. É como o apóstolo João coloca na sentença que encerra seu evangelho: *“Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém.”* João 21.25.

A UNIDADE DA BÍBLIA

JESUS. JESUS. JESUS. Isto mesmo! A Bíblia inteira se centraliza em Jesus Cristo. Sem Ele, ela é completamente vazia. Mas, com Jesus, a Bíblia se torna o livro mais importante e útil do mundo inteiro. *“Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.”* João 20:31.

É Jesus Cristo quem faz a união dos 66 livros das Escrituras. Por causa dEle, a Bíblia é muito mais do que uma coleção exótica de documentos antigos, é o plano da salvação de Deus desvendado para você. Notar que Jesus Cristo é o centro da Bíblia é ter a chave do entendimento de toda a Escritura Sagrada.

SUFICIÊNCIA

A Bíblia é tudo o que precisamos para a nossa salvação, pela fé em Jesus Cristo. Além do mais, ela nos diz tudo o que precisamos saber, a fim de vivermos uma vida que agrade a Deus. Os escritores santos deixaram bem claro que não devemos buscar mais nenhuma revelação divina, que, por uma ou outra razão, muda o que Deus já nos revelou. *“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evange-*

lho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.” Gálatas 1:8.

VEJA OS TEMAS DOS LIVROS DA BÍBLIA:

JESUS CRISTO É O CENTRO

NO VELHO TESTAMENTO

- **Gênesis** – Jesus Cristo, Nosso Deus Criador.
- **Êxodo** – Jesus Cristo, Nosso Cordeiro Pascal.
- **Levítico** – Jesus Cristo, Nosso Sacrifício pelo Pecado.
- **Números** – Jesus Cristo o que Foi “Levantado”.
- **Deuterônômio** – Jesus Cristo, Nosso Verdadeiro Profeta.
- **Josué** – Jesus Cristo, Capitão da Nossa Salvação.
- **Juízes** – Jesus Cristo, Nosso Juiz Libertador.
- **Rute** – Jesus Cristo, Nosso Resgatador.
- **I Samuel** – Jesus Cristo, Nosso Rei.
- **II Samuel** – Jesus Cristo, Nosso Rei.
- **I Crônicas** – Jesus Cristo Como Rei.
- **II Crônicas** – Jesus Cristo Como Rei.
- **I Reis** – Jesus Cristo Como Rei.
- **II Reis** – Jesus Cristo Como Rei.
- **Esdra** – Jesus Cristo, Nosso Restaurador.
- **Neemias** – Jesus Cristo, Nosso Restaurador.
- **Ester** – Jesus Cristo, nosso Advogado.
- **Jó** – Jesus Cristo, meu Redentor.
- **Salmos** – Jesus Cristo, nosso Tudo em Todos.
- **Provérbios** – Jesus Cristo, Nossa Sabedoria.
- **Eclesiastes** – Jesus Cristo, a Finalidade da Vida.
- **Cantares de Salomão** – Jesus Cristo, o que Ama a Nossa Alma.
- **Isaías** – Jesus Cristo como o Messias.
- **Jeremias** – Jesus Cristo, o Renovo da Justiça.
- **Lamentações** – Jesus Cristo como o Justo Renovo.
- **Ezequiel** – Jesus Cristo, o Filho do Homem.
- **Daniel** – Jesus Cristo, a Pedra que Esmiúça.
- **Oséias** – Jesus Cristo, o que Encaminha o Desviado.
- **Joel** – Jesus Cristo, o Restaurador.
- **Amós** – Jesus Cristo, o Divino Lavrador.
- **Obadias** – Jesus Cristo, nosso Salvador.
- **Jonas** – Jesus Cristo, nossa Ressurreição e Vida.

- **Miquéias** – Jesus Cristo, Testemunha contra Nações Rebeldes.
- **Naum** – Jesus Cristo, Fortaleza no dia da Angústia.
- **Habacuque** – Jesus Cristo, o Deus da minha Salvação.
- **Sofonias** – Jesus Cristo, um Senhor Zeloso.
- **Ageu** – Jesus Cristo, o Desejado de todas as Nações.
- **Zacarias** – Jesus Cristo, o Renovo da Justiça.
- **Malaquias** – Jesus Cristo, o Sol da Justiça.

NO NOVO TESTAMENTO

- **Mateus** – Jesus Cristo, o Messias Prometido.
- **Marcos** – Jesus Cristo, o Servo de Deus.
- **Lucas** – Jesus Cristo, o Filho do Homem.
- **João** – Jesus Cristo, Filho de Deus.
- **Atos** – Jesus Cristo, o Senhor Revivido.
- **Romanos** – Jesus Cristo, Justiça Nossa.
- **I Coríntios** – Jesus Cristo, Senhor Nosso.
- **II Coríntios** – Jesus Cristo, Nossa Suficiência.
- **Gálatas** – Jesus Cristo, Nossa Liberdade.
- **Efésios** – Jesus Cristo, Nosso Tudo em Todos.
- **Filipenses** – Jesus Cristo, Nossa Alegria.
- **Colossenses** – Jesus Cristo, Nossa Vida.
- **I Tessalonicenses** – Jesus Cristo, Aquele que Há de Vir.
- **II Tessalonicenses** – Jesus Cristo, o Senhor que Vai Voltar.
- **I Timóteo** – Jesus Cristo, Nosso Mestre.
- **II Timóteo** – Jesus Cristo, Nosso Exemplo.
- **Tito** – Jesus Cristo, Nosso Modelo.
- **Filemom** – Jesus Cristo, Nosso Senhor e Mestre.
- **Hebreus** – Jesus Cristo, Nosso Intercessor Junto ao Trono.
- **Tiago** – Jesus Cristo, Nosso Modelo.
- **I Pedro** – Jesus Cristo, Preciosa Pedra Angular da Nossa Fé.
- **II Pedro** – Jesus Cristo, Nossa Força.
- **I João** – Jesus Cristo, Nossa Vida.
- **II João** – Jesus Cristo, Nossa Verdade.
- **III João** – Jesus Cristo, Nosso Caminho.
- **Judas** – Jesus Cristo, Nosso Protetor.
- **Apocalipse** – Jesus Cristo, Nosso Rei Triunfante. ■

COOPERADORES DE OBP

ASSINANTES DE “O BATISTA PIONEIRO”

ASSINATURAS ANUAIS: R\$ 117,60

IGREJA BATISTA DA GRAÇA DE DEUS, FORTALEZA, CE

PR. JOÃO BATISTA DA ROCHA PEREIRA

OFERTA: R\$ 30,00

PASTOR CALVIN G. GARDNER, PRESIDENTE PRUDENTE, SP

OFERTA: R\$ 100,00

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO JARDIM DAS OLIVEIRAS, FORTALEZA, CE

PR. DAVID A. ZUHARS, JR.

OFERTA: R\$ 600,00

PIBJO
website



www.pibjo.org.br

No ar desde fevereiro de 2005, o web site da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras já alcançou a muitos em mais de 20 países. Nele contamos nossa história e apresentamos nossas obras no Senhor. Com uma biblioteca eletrônica que reúne mais de 250 títulos entre sermões, livros de doutrina bíblica, estudos e folhetos, o web site da PIBJO é uma fonte de alimento sólido para o povo de Deus. Através dele é possível ter acesso à versão on-line deste “O Batista Pioneiro” que você tem em suas mãos e aos sermões publicados em sua versão mensal. Acesse o web site da PIBJO em www.pibjo.org.br e seja abençoado pelo conhecimento de todo o conselho de nosso Deus.

ESTUDOS IMPRESSOS PELA PIBJO

- À PROCURA DA IGREJA UNIVERSAL E INVISÍVEL – MILBURN COCKRELL.....R\$ 1,50*
- BATISMO ESTRANHO E OS BATISTAS – W. C. NEVINS.....R\$ 4,75*
- CATECISMO BATISTA – C. H. SPURGEON.....R\$ 1,50*
- DOCTRINA BÍBLICA DA ELEIÇÃO – CLAUDE DUVAL COLE.....R\$ 2,25*
- DOCTRINA DA IGREJA DO SENHOR JESUS CRISTO DO NOVO TESTAMENTO – DAVID ZUHARS.....R\$ 1,75*
- DEFINIÇÃO DE DOCTRINA – VOLUME 1 – CLAUDE DUVAL COLE.....R\$ 6,00*
- ESTUDOS NO PENTATEUCO – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 6,00*
- ESTUDOS EM MATEUS E JOÃO – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 10,50*
- ESTUDOS ABREVIADOS NOS LIVROS HISTÓRICOS – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 3,50*
- ESTUDOS ABREVIADOS NOS LIVROS POÉTICOS – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 3,00*
- ESTUDOS ABREVIADOS NOS LIVROS PROFÉTICOS – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 2,00*
- LIÇÕES DE MORDOMIA – WALTER KASCHEL.....R\$ 4,25*
- MÚSICA NA ADORAÇÃO – SCOTT GUILLEY.....R\$ 3,50*
- O LUGAR DA MULHER NA OBRA DE DEUS – VÁRIOS AUTORES.....R\$ 3,25*
- OS CINCO PONTOS DO CALVINISMO – DAVID N. STEEL E CURTIS C. THOMAS.....R\$ 2,50*
- RASTO DE SANGUE – J. M. CARROLL.....R\$ 3,00*
- SEGURANÇA ETERNA DE TODOS OS SANTOS COMPRADOS PELO SANGUE – J. M. CARROLL.....R\$ 1,00*
- UM ESBOÇO DO ESTUDO SOBRE A PESSOA E OBRA DO ESPÍRITO SANTO – RON CRISP.....R\$ 5,50*
- 25 SERMÕES, VOLUME 1 – C. D. COLE.....R\$ 4,50*
- 25 SERMÕES, VOLUME 2 – C. D. COLE.....R\$ 4,50*
- 25 SERMÕES, VOLUME 1 – DIVERSOS AUTORES.....R\$ 5,25*
- 25 SERMÕES, VOLUME 2 – DIVERSOS AUTORES.....R\$ 4,50*

* VALORES VÁLIDOS ATÉ 30 DE JUNHO DE 2006 – DESPESAS DE ENVIO NÃO INCLUSAS.

PARA SOLICITAR UM OU MAIS ESTUDOS IMPRESSOS ENVIE CARTA PARA A PIBJO OU E-MAIL PARA PEDIDOS@PIBJO.ORG.BR COM O SEU PEDIDO E LHE ENVIAREMOS O VALOR A SER DEPOSITADO. SE VOCÊ DESEJAR RECEBER ESTES ESTUDOS EM CD-ROM, LHE ENVIAREMOS GRATUITAMENTE COM AS DESPESAS DE ENVIO PAGAS POR NÓS.

UMA PALAVRA AOS NÃO-CONVERTIDOS

Por Charles H. Spurgeon

Queridos amigos, observem que em Romanos 10.13 o caminho da salvação é apresentado em termos claríssimos: “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”. Me recordo que vivi esse versículo durante vários meses. Eu anelava por salvação; não conseguia perceber que havia esperança para mim. Pensava que teria de ser lançado fora, que era pecador demais ou intensamente duro de coração, ou muito isso e aquilo, de modo que outros poderiam ser salvos, mas eu não. Porém, quando li este versículo, fiz o que lhes peço que façam, eu me agarrei avidamente a esta verdade; ela parecia uma corda sendo atirada a um homem que se afogava. Ela se tornou meu salva-vidas: “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”. “Ah!”, pensei eu, “clamo por esse bendito nome, clamarei por esse glorioso nome; se eu perecer, jamais cessarei de invocar este nome sagrado”. Invocar o nome de Deus e conseqüentemente clamar por Ele, é isto que salva a alma. Mas preciso levá-lo a considerar essas palavras em mais detalhes. Existe neste versículo, em primeiro lugar, uma palavra abrangente, muitíssimo abrangente: “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo?*” “*Todo*”

— já ouvi que, um homem ao fazer seu testamento, se quer deixar tudo o que possui somente para uma pessoa, digamos sua esposa, se ele apenas o externar, esta é a melhor coisa que ele pode fazer; contudo, é melhor que ele não entre em detalhes e comece a listar o que está deixando, visto que provavelmente acabará deixando alguma coisa de fora. Ora, a fim de tornar essa vontade bem clara, Deus não entra em qualquer detalhe. Ele apenas diz “*todo*”. Isto significa o homem negro, o pele vermelha, o amarelo e o branco. Significa o homem rico, o pobre e o que ainda não é um homem — todos, de toda a espécie, de espécie nenhuma ou de todas as espécies juntas. “*Todo*” — isto inclui a mim, eu tenho certeza; mas tenho igual certeza de que inclui você, que não leu esse artigo antes. É melhor que seja assim, sem detalhes; pois, em caso contrário, alguém poderia ser deixado fora. Frequentemente penso que, se lesse nas Escrituras: “Se Charles Haddon Spurgeon invocar o nome do Senhor, será salvo”, não me sentiria tão convicto da salvação quanto me sinto agora, pois teria concluído que talvez houvesse outra pessoa com este nome

(provavelmente existe) e eu teria dito: “Certamente isso não se refere à minha pessoa”; mas, quando o Senhor diz: “*Todo*”, não posso estar fora desse grupo. É uma rede grandiosa que parece englobar todos os homens. “*Todo*” — se eu invocar o nome do Senhor, se você e, também, o homem moribundo que mora aqui perto clamarmos pelo nome do Senhor, todos seremos salvos. “*Todo*” — que palavra ampla! Em seguida, que palavra fácil encontramos no texto! — “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor*”. Qualquer um pode invocar o nome do Senhor. Todos compreendem o que significa “olá!” Você ainda não usou uma expressão como essa? E, se já esteve angustiado ou em perigo, você não chegou a gritar: “Socorro, socorro, socorro”? Muito bem, aquele que pode clamar assim clame também ao Senhor, invoque sua ajuda, clame por sua misericórdia, anele por sua compaixão. Se esta pessoa o faz crendo, como nós demonstraremos a você, confiando que Deus ouvirá, ela será salva. Portanto, não há dificuldade neste versículo que exija um doutor em teologia

para explicá-lo; a verdade é apresentada claramente em palavras simples: “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”. Esta verdade é tão clara quanto o dia. Oh! Se você pudesse enxergá-la e começasse a invocar o nome do Senhor, através de uma oração fervorosa! Mas há outra palavra neste versículo, uma palavra segura: “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”. Não existe qualquer “se” ou “talvez”, mas um glorioso “será”. O nosso “será” é insignificante, inconsistente; o “será” de Deus é tão firme quanto as montanhas eternas. “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”, tão certo quanto existe um Deus. O Senhor não cometeu nenhum erro; Ele não revogará sua declaração, porque mudou de idéia. “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”. Oh! Que muitos invoquem o nome de Ele e encontrem salvação imediata, que perdurará por toda a vida e pela eternidade, pois “*será salvo*” envolve um longo tempo, inclusive os tempos eternos que estão por vir. ■



A LEI E O CRENTE EM CRISTO

Por Pr. David Alfred Zuhars, Jr.

Continuação da 1ª página

Neste sermão empenho-me em mostrar que a lei moral de Deus é o Seu santo padrão de conduta para todos os homens, em todas as épocas.

A LEI DE DEUS NÃO FOI DADA PARA SALVAR OS PECADORES EM ÉPOCA NENHUMA

Há versículos em abundância mostrando que os pecadores, em todas as épocas, foram salvos da mesma maneira: pela fé no Messias prometido de Deus (Jesus Cristo – o Filho de Deus).

O Novo Testamento cita os santos do Velho Testamento que foram salvos pela graça, por meio da fé no Salvador Jesus Cristo. Em Romanos 4:1-4 e 9-12 vemos que Abraão foi justificado pela fé e, por meio dela, recebeu a justificação de Cristo, que lhe foi imputada. A Bíblia também indica que esse fato aconteceu pela graça, antes de Abraão ser circuncidado. Gálatas 3:8 nos diz que o Evangelho foi pregado antes a Abraão. Este Evangelho não era tão claramente pregado e explicado quanto o é para nós hoje em dia, mas mesmo assim foi pregado. Os santos do Velho Testamento tinham apenas o Velho Testamento, ao passo que nós temos o Velho e o Novo Testamento. Como já se disse, o Novo está contido no Velho e o Velho é explicado pelo Novo.

Por favor, leia e observe os versículos a seguir, os quais mostram que a salvação não vem pelas obras da lei: Mateus 7:22-23; Romanos 3:20; Gálatas 2:16, 3: 13,21-22; Efésios 2:8-9; Tito 3:4-5; Hebreus 9:12-14.

A LEI DE DEUS

A lei se divide em: Lei Cerimonial (Ritualista), Lei Civil (Judicial) e Lei Moral (contida principalmente nos dez Mandamentos). A Lei Cerimonial foi dada aos judeus e a Israel, como nação, a fim de estabelecer e governar a adoração a Deus. Foi para os sacerdotes, sacrifícios, festas, jejuns, rituais, etc, que esta Lei foi dada à nação judaica e, mais tarde, cumprida por Cristo. É tão óbvio nas Escrituras, que nem precisa de explicação. A Lei Cerimonial, com todos os tipos e símbolos, era uma sombra das coisas boas que haviam de vir por intermédio de Cristo. Sem dúvida, não era nada mais, nem menos, que o Evangelho de Jesus Cristo pregado através de tipos e figuras. Tudo apontava para o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” – João 1:29; Apocalipse 13:8. Quando Jesus Cristo veio cumprir todos estes tipos e figuras, a Lei Cerimonial tornou-se desnecessária. Cristo a cumpriu completamente – Efésios 2:14-15; Colossenses 2:13-14; Hebreus 7:18; 8:13;10:1;12:27. O livro completo de Hebreus foi escrito a fim de revelar esta verdade, entre outras coisas.

A Lei Civil foi dada para governar judicialmente a Israel. Embora seja verdade que a maior parte das leis das nações do mundo se baseiem na lei

civil dada a Israel, pois é boa, justa, honesta, certa e santa, estas leis aplicadas a Israel, se encontram em Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

O AUTOR E DOADOR DA LEI MORAL É O DEUS TODO-PODEROSO

A Lei Moral não veio a existir na época de Moisés

Porque já existia pecado, transgressão, culpa, castigo e morte, antes da época de Moisés – Romanos 5:12-14. Além disto, havia a Lei Moral de Deus, escrita por Deus, no coração do homem – Romanos 2:14-15. Vemos assim, que Deus é o Autor da Lei Moral e que ela sempre foi, e ainda é, a regra absoluta de conduta para todos os homens em todas as épocas.

A Lei Moral de Deus é uma transcrição da Natureza Santa de Deus.

Deus é o que Ele é – pureza infinita e santidade absoluta. Deus não pode mudar – Malaquias 3:6. O que Deus é agora, Ele sempre foi e para sempre será – Hebreus 13:8. Portanto, podemos saber que Deus é absolutamente santo. A Lei Moral de Deus é a transcrição da Sua natureza imutável e santa. Deus e Sua lei santa são a mesma coisa em todas as épocas e não podem mudar.

A Lei Moral de Deus é tão imutável quanto o é o Próprio Deus em Sua natureza.

Por exemplo: a Bíblia diz que Deus não pode mentir (Tito 1:2 e Hebreus 6:18) e que para sempre Deus é imutável nisso. Assim, em Sua lei, Ele ordenou: “Não dirás falso testemunho” – Êxodo 20:16. Este deve ser o padrão santo para os homens em todas as épocas, porque é consistente com Sua santidade. Mas é certo não dar um testemunho falso apenas em um tempo ou em uma época? Deus mudou? Ele é incapaz de mentir uma vez, mas pode mentir em outra? Não! (É até uma blasfêmia pensar nisto). Sua santidade é a mesma em todas as épocas e, portanto, Sua Lei Moral também o deve ser. O mandamento é santo, justo e bom, porque o Autor e Doador da lei é santo, justo e bom todo o tempo, para sempre – Romanos 7:12. Até Deus mudar, o padrão santo, justo e bom da conduta humana continuará sendo o mesmo, para todos os homens e em todas as épocas.

A Lei Moral de Deus é uma expressão (reflexo) da vontade divina em relação à conduta e moralidade humanas. A vontade de Deus se baseia em Sua santidade absoluta e eterna, a qual também deve ser imutável. Portanto a Lei de Deus (os Dez Mandamentos) é uma expressão da vontade de Deus para os homens na forma de exigência moral. Até Deus mudar Sua natureza santa, época em que deixaria de ser Deus, Sua Lei Moral como regra santa de prática, continuará a mesma.

A verdade da Lei Moral de Deus como sendo a transcrição, expressão e reflexo da santidade de Deus, nos é mostrada pelo fato dos Dez Manda-

mentos serem repetidos no Novo Testamento, a fim de que os guardemos e obedeçamos. Veja:

1. Êxodo 20:3: “Não terás outros deuses antes de mim” – Mateus 4:10; Marcos 12:29; I Coríntios 8:4.

2. Êxodo 20:4-6: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos.” – I João 5:21.

3. Êxodo 20:7: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” – Mateus 5:34, 6:9; Tiago 5:12.

4. Êxodo 20:11: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” – Atos 20:7; I Coríntios 16:2; Hebreus 4:1-9; 10:25.

5. Êxodo 20:12: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá” – Mateus 15:4; Efésios 6:2; Colossenses 3:20.

6. Êxodo 20:13: “Não matarás” – Mateus 19:18; Romanos 13:9.

7. Êxodo 20:14: “Não adulterarás” – Romanos 7:3; 13:9; I Coríntios 6:18; Efésios 5:3.

8. Êxodo 20:15: “Não furtarás” – Romanos 13:9; Efésios 4:28; Tito 2:10.

9. Êxodo 20:16: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” – Mateus 19:18; Romanos 13:9.

10. Êxodo 20:17: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” – Lucas 12:15; Romanos 13:9; Colossenses 3:5.

ALGUNS VERSÍCULOS MAL-INTERPRETADOS EM RELAÇÃO A ESTE ASSUNTO

Vamos examinar agora, alguns versículos usados por aqueles que proclamam que a Lei Moral foi abolida, em relação ao povo de Deus.

1. Romanos 2:12-14: Diz-se que estes versículos ensinam que a Lei de Deus foi dada somente aos judeus, portanto não se aplica aos gentios. É verdade que as duas tábuas da lei contendo os Dez Mandamentos e escritas pelo dedo de Deus, nunca foram dadas aos gentios, nem eles possuíam as escrituras onde tais mandamentos foram registrados, mas isto não significa que eles estavam livres da lei de Deus, pois em Romanos 2:15 é mostrado claramente que a lei de Deus está escrita em seus corações. Que lei era esta?

Deve ser, de acordo com o contexto, a lei moral de Deus, os Dez Mandamentos, Deus deu aos gentios o equivalente ao que dera aos judeus, a saber: um padrão santo do certo e do errado. No caso dos judeus estava escrita em tábuas de pedra e posteriormente nas Escrituras (e com certeza também no coração). No caso dos gentios, a mesma lei foi escrita em seus corações, na criação de Deus. Portanto, a Lei Moral de Deus não foi dada exclusivamente aos judeus, mas a todos os homens e tem, portanto, validade permanente.

2. Romanos 6:14: O livro de Romanos nos ensina como somos justificados do pecado sem as obras da lei – Romanos 3:19-31. Os homens não estão sob a lei como base para a justificação, mas sob a graça, porque os pecadores são salvos e justificados de todo pecado somente pela graça, através da fé em Jesus Cristo como Salvador – Romanos 5:1. – É exatamente isto o que esse versículo indica.

3. Romanos 7:4,6: Esses versículos não ensinam que os crentes em Jesus Cristo como Salvador ficam livres da lei como padrão de conduta, mas que estão livres da maldição e condenação desta lei. A palavra “livre” significa liberto da lei, porque Cristo cumpriu as exigências justas desta lei e sofreu o castigo de Deus por eles. Portanto, os eleitos de Deus estão livres da maldição, condenação e morte dadas pela lei.

4. Romanos 10:4: Para entender o que este versículo ensina – o versículo completo, não apenas a primeira metade – é necessário que seja analisado no contexto, o qual revela que Israel ignorava a justiça de Deus e tentava estabelecer sua própria justiça (boas obras), a fim de se salvar. Israel não entendia que Cristo ganhou a justiça necessária ao pecador, a fim de que fosse salvo, pela Sua obediência perfeita à lei de Deus. O crente em Jesus Cristo recebe a justiça imputada de Cristo, na salvação pela fé, ficando assim, diante de Deus, justo e santo.

5. Gálatas: Este livro é usado, com freqüência, por muitos, a fim de tentar provar que a lei de Deus como padrão de conduta moral foi abolida. Leia alguns versículos usados com este fim: 2:19, 3:13, 3:23-25, 4:5, 5:18. O tema de Gálatas é que, pela fé em Jesus Cristo e não pelas obras da lei, o crente fica livre da maldição da lei. Os judaizantes insistiram que as obras da lei deviam ser cumpridas antes do pecador ser salvo. Pervertiam, assim, o Evangelho puro (1:6-9) de Cristo, ao ensinar que a salvação é pelas obras. Ensinavam outro evangelho e transformavam a graça de Deus em lascívia. Paulo, claramente, refutou tal ensino – Gálatas 2:16.

6. Efésios 2:14-18 e Colossenses 2:13-15: Estas passagens são paralelas, isto é, falam sobre o mesmo assunto. Em Colossenses 2:14 presume-se, de modo errôneo, que a frase, “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças”, se refere aos Dez Mandamentos. No versículo 13, Paulo se refere aos gentios ao dizer: “E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne”. As frases: “que era contra nós” e “nos

era *contrária*” no versículo 14, definitivamente se referem aos judeus, com Paulo incluindo-se como um deles. O assunto destes versículos é mostrar que a *“parede da separação”* (Efésios 2:14) entre judeus e gentios, erguida pela lei cerimonial do Velho Testamento fora derrubada. O versículo 13 diz que Ele vivifica os gentios, juntamente com os judeus, pela fé no mesmo e único Salvador. Jesus Cristo morreu para salvar tanto judeus quanto gentios. Para fazer isso, Ele tinha que por fim ao que os separava, a saber: a lei cerimonial. Nosso Salvador fez isso cravando-a na cruz.

A LEI MORAL COMO PADRÃO DE CONDUTA SANTA

Qual é a revelação dos Dez Mandamentos (a Lei Moral de Deus) ao crente em Jesus Cristo? Alguém já disse muito bem que o homem, por natureza, é arminiano, fariseu e antinomiano. Ser arminiano significa que a pessoa acha que tudo depende dela e de suas escolhas; ser fariseu significa que a pessoa está em paz com Deus por causa de sua justiça própria; ser antinomiano quer dizer que esta pessoa é contra a lei de Deus. Isto obviamente se torna verdade quando se considera o homem em sua condição natural diante de Deus, portanto ele mesmo estabelece seu próprio padrão de justiça, pelo qual empenha-se em viver, e rejeita a justiça de Jesus Cristo para a salvação e o padrão justo da lei santa de Deus como regra de conduta.

Mas vamos considerar o que a Bíblia diz sobre o que Deus estabeleceu como regra de conduta para nós neste mundo:

1. *“Não cuideis que vim destruir a lei ou profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus”.* Mateus 5:17-19.

Estas palavras de Jesus não poderiam ser mais explícitas. Não foi o propósito nem a missão de Jesus anular, abrogar, negar, repelir, destruir, nem abolir, os Dez Mandamentos. Ele não veio libertar o homem da obrigação de guardá-los como santo padrão de conduta. E se Ele não veio destruir a Lei, então ela ainda deve continuar firme, com toda a sua autoridade divina. Os Dez Mandamentos continuam como a transcrição imutável e expressão do caráter santo de Deus, portanto o homem, especialmente o crente, fica na obrigação de obedecê-los como padrão de vida, não como meio de obter a salvação e a vida eterna, que vêm somente pela graça, por meio da fé em Cristo.

Jesus Cristo veio ao mundo para cumprir a lei, a favor dos eleitos do Pai. Ele fez isto ao obedecê-la de modo perfeito, em todos os seus preceitos, sofrendo na cruz o castigo justo da lei e mostrando sua validade na vida dos homens. Tudo isto mostra

que Cristo, de modo algum, destruiu a lei, pelo contrário, reconheceu-a como sendo a expressão eterna da vontade de Deus para todos os homens de todas as épocas.

Além do mais, Ele proclamou que qualquer que quebrar estes mandamentos e ensinar os outros a desconsiderar a lei de Deus como padrão para a conduta humana, seja considerado o menor no reino de Deus.

2. *“Anulamos, pois a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei”* – Romanos 3:31.

Não há dúvida que Paulo ensinava sobre o assunto da salvação, pois nos versículos precedentes a este diz, claramente, que *“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei”*. Paulo também disse: *“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”*. Com isto fez surgir a pergunta que o Apóstolo antecipava: se a salvação é pela graça, por meio da fé no sacrifício de Cristo no calvário, sem as obras da lei, qual era ou é então o propósito da lei? Fora abolida? *“De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei”*. Mas como? Pela doutrina da justificação, pela fé em Cristo, a lei moral de Deus é confirmada como padrão santo de todos quantos são justificados por Seu sangue. O plano da justificação pela fé em Cristo leva o redimido a guardar a lei de Deus. Foi para isto, que Deus nos salvou, perdoou e santificou; para que pudéssemos, com alegria, guardar Sua santa lei.

3. *“Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo a lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado”* – Romanos 7:22-25.

Nesta passagem Paulo mostra que o crente em Jesus Cristo possui duas naturezas dentro de si: a nova natureza, ou novo homem, e a velha natureza, ou o velho homem. A nova natureza foi criada nele em justiça e santidade (Colossenses 4:24) no novo nascimento. A velha natureza é a natureza pecaminosa que continua dentro de nós, mesmo após o novo nascimento. Com a nova natureza servimos a Deus, com a velha, as coisas da carne. Entre as duas há um conflito contínuo. A nova natureza se deleita em obedecer a Deus, mas a velha a odeia. A nova natureza, criada no crente por ocasião do novo nascimento, honra a lei de Deus como sendo justa e santa e está disposta a obedecê-la como padrão santo de conduta. O Espírito Santo de Deus no crente leva a reconhecer a lei de Deus assim.

4. *“Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”* – Roma-

nos 8:3-4.

O crente em Cristo tem, então, um coração que ama a Deus e que, portanto, se deleita na lei de Deus. O Senhor fez isto acontecer através do Espírito Santo no novo nascimento, quando recebemos a nova natureza. O Senhor operou em nós, por Sua graça, uma disposição santa, para que pudéssemos ser conformados à lei, ou ser obedientes aos seus requerimentos, não mais sob a influência da carne e seus desejos corruptos. Deus nos salvou e nos transformou para que pudéssemos ser conformados à imagem do Seu Filho querido. Isto acontece pela justiça da lei cumprindo-se em nós.

5. *“A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei. Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor”* – Romanos 13:8-10.

O Apóstolo Paulo citou cinco dos Dez Mandamentos nesta passagem. Isto mostra, de modo absoluto, que a lei de Deus não foi abolida, até onde diz respeito ao povo de Deus. Então Paulo declara: *“De sorte que o cumprimento da lei é o amor”*. Ele não disse que o amor é abolir a lei, mas sim cumpri-la. É o amor que deve reger nossa conduta em relação aos outros. A Lei de Deus (particularmente os Dez Mandamentos) exige que façamos justiça em relação ao nosso próximo. As proibições da lei não são freios irracionais em nossa liberdade cristã, mas requerimentos sábios e justos de amor. Se os homens realmente amassem ao próximo, todas as exigências da lei seriam cumpridas em relação a eles.

6. *“Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais. E fiz-me como judeu para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns”* – I Coríntios 9:19-22.

Paulo, voluntariamente, tornou-se escravo dos outros, para que pudesse pregar o Evangelho a eles, ganhando os perdidos para Cristo. Para o judeu descrente, ele se tornou judeu – Atos 16:3 e 21:26. Para o gentio descrente, tornou-se gentio – Gálatas 2:3. Mas isto foi feito com respeito à lei cerimonial de Deus. Ao agir assim, Paulo não se considerou como vivendo absolutamente sem lei, nem como livre da obrigação de obedecer à Lei Moral de Deus. Ele estava ligado a esta obediência! Esta passagem destrói todas as opiniões falsas dos antinomianos. O Evangelho de Cristo não libertou o crente em Jesus Cristo das restrições e obrigações dos Dez Mandamentos,

pois o objetivo e grande propósito do Evangelho de Jesus Cristo é tornar os homens santos, fazendo com que guardem a Lei do Salvador.

7. *“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”* – Gálatas 5:13-14.

Os crentes em Cristo estão livres de guardarem a lei cerimonial e do castigo da lei moral, pela fé no Salvador. Porém, isto não significa que estejamos livres das restrições puras da lei de Deus em nossa vida. O Apóstolo Paulo claramente afirma que não devemos usar a liberdade que temos em Cristo como desculpa para desobedecer à lei. Esta liberdade deve se expressar em amor santo por nosso próximo. Não estamos livres de toda a lei e todas as restrições, mas somos governados pela lei do amor.

8. *“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra”* – Efésios 6:1-3.

Esta é uma citação direta dos Dez Mandamentos, como regra sob a qual devemos viver. Esta verdade refuta a idéia daqueles que dizem que a Lei Moral de Deus foi abolida. Deus ordena a Seus filhos que obedçam aos pais, no Senhor, e também mostra que há uma bênção especial para aqueles que obedecem.

9. *“Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente”* – I Timóteo 1:8.

A lei de Deus é boa, santa e perfeita. Todos nós concordamos, não é? Mas esta mesma lei pode ser usada de modo ilegítimo. Isto quando é usada como meio para a salvação, quando um pecador se apóia em sua obediência imperfeita a ela como garantia da sua salvação. A lei não foi dada para salvar, pela simples razão que os homens são declarados pecadores quando confrontados com ela e condenados de modo justo. A lei de Deus revela que o homem é pecador e que precisa do Salvador Jesus Cristo. Os crentes a usam de modo ilegítimo quando a obedecem apenas pelo medo servil que têm de Deus. Nosso motivo para obedecê-la deve ser porque amamos a Deus. Paulo não poderia ter dito isso, se a lei tivesse sido abolida. A Lei de Deus continua a ser a expressão imutável da Sua vontade para nós e, portanto, devemos nos deleitar em obedecer aos Seus mandamentos.

10. *“Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou”* – I João 2:6.

É vontade de Deus que seu povo ande como Cristo, nosso Salvador, andou neste mundo. Como foi? Jesus Cristo andou em obediência perfeita à vontade e aos mandamentos do Pai Celestial. Sempre fez o que agradava ao Pai. Jesus Cristo é o exemplo de obediência perfeita, em tudo, ao Pai Celestial. O crente que quiser agradar a Deus deve obedecer, em amor, aos Mandamentos Santos de Deus. ■

A LEI, JESUS E O CRENTE

Por Pr. João Batista da Rocha Pereira

Continuação da 1ª página

Para ser o Salvador, Ele não podia falhar na lei de Deus, porque todos os que estavam debaixo da lei tinham que permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei. Jesus fez isso com sucesso, sem erro, irrepreensível (Gálatas 3:10). Jesus veio para resgatar os seus eleitos da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós: “Porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” – Gálatas 3:13. Jesus Cristo fez isto mesmo, foi obediente até a morte e morte de cruz. Acreditamos que em Jesus nós também devemos obedecer à lei de Deus, e, principalmente, a lei moral, porque Ele mesmo relatou em Mateus sobre seus mandamentos – Mateus 22:36-40.

QUAL SERIA, NA VERDADE, A RAZÃO DA LEI?

Em Gálatas 3:19 diz que “a lei foi ordenada por causa das transgressões até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita”.

A Bíblia diz que a lei serviu de “aio” (mentor, mestre ou preceptor), para nos conduzir ao Senhor Jesus Cristo, para que pela fé fôssemos justificados (Gálatas 3:24). Nós sabemos que a justiça não provém da lei, mas do sacrifício feito pelo justo Jesus após cumprir toda lei de Deus. Então foi necessário Jesus primeiro cumprir a lei de Deus, e isto fez com perfeição, para depois Ele receber o castigo da lei, pelos pecados dos homens. Quer dizer, Jesus recebeu as nossas culpas e as pagou, para que fôssemos justificados e a graça de Deus chegasse até nós. Pelo que passou nosso Salvador! Tudo isso para nos dar a vida eterna! Para fazer comunhão conosco! Por esta razão estamos livres e não é necessário cumprir mais os estatutos da lei cerimonial, como sacrifícios e outras regras que foram para Israel, mas cumprir com carinho a lei moral, que nos é apresentada através dos seus belíssimos mandamentos, e servir o nosso Mestre com dedicação.

A DURAÇÃO DA LEI E OS PROFETAS

Em Lucas 16:16 diz claramente que a lei e os profetas duraram até João, o Batista, depois disto fora anunciado o reino de Deus. Acredito quando fala “duração”, era a atuação da lei, com suas regras estabelecidas e vividas, porém, “duração” quer dizer também “cessou a atuação”. Não se deve mais viver sob o domínio da lei cerimonial, cumprindo cada detalhe imposto por ela. A lei agora só nos mostra o quanto Deus é justo quando determina suas regras, e quanta perfeição há na Sua palavra, e a importância que teve a lei cerimonial, quando atuava. Não queremos dizer que a lei não seja boa, (com certeza é!) nem que a lei tenha sido extinta, principalmente a moral, não, muito pelo contrário! Quando citamos “moral”, falamos dos mandamentos perfeitos e de muita utilidade para uma conduta perfeita e exemplar na terra.

A LEI E A GRAÇA VIERAM POR QUAL INTERMÉDIO?

Moisés foi o homem escolhido para ensinar a lei do Senhor ao povo de Israel e fez o trabalho de Deus com seriedade e dedicação. Deus usou muito este servo fiel, que também algumas vezes apresentou falhas, porém, por intermédio de Jesus, veio a maravilhosa graça. Foi maior que Moisés e não poderia deixar de ser porque era o Filho do amado Pai celestial. Foi perfeito na lei e fiel na implantação da graça de Deus. Agora, na atuação da graça, não se faz mais necessária a atuação da lei de Moisés (cerimonial com sacrifício) na atualidade, sendo a causa da salvação dos homens, mas a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus que nos livra da lei do pecado e da morte, como relata Romanos 8:2. A salvação é pela graça, por meio da fé – Efésios 2:8-9 – agora não é mais necessário realizar sacrifícios da lei cerimonial para a salvação do pecador. O cordeiro agora, de acordo com João 1:29, é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, Jesus Cristo.



O CRENTE E JESUS, CONCLUSÃO

Agora, em Cristo, somos mais que vencedores. Se vivêssemos pela lei cerimonial, não poderíamos suportar a justiça de Deus aplicada a cada dia como no Velho Testamento. Damos graças ao nosso Deus porque Jesus cumpriu tudo o que era necessário para nos salvar – Mateus 5:17. Contudo, na lei, seria difícil para os crentes! Será que poderíamos suportar? Imagine a expressão olho por olho e dente por dente! Mas agora, pela graça do nosso Deus, estamos livres da lei. Somos filhos da livre e não da escrava, e como falou em Gálatas 4:22-23 e Romanos 5:20, veio a lei para que a ofensa abundasse, mas onde o pecado abundou, superabundou a graça. A graça veio para que reinasse, pela justiça, para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Agora, salvos por Jesus Cristo, estamos livres da maldição da lei e livres também da lei cerimonial, não obrigados a fazer sacrifícios, mas abraçando com carinho a lei moral do Senhor, obedecendo a Seus mandamentos, cumprindo-os ajudados pelo Espírito Santo que está conosco e esperando o nosso Rei chegar para nos levar para o céu, onde viveremos eternamente com Ele. Amém. ■

O USO LEGAL DA LEI

Por Claude Duvall Cole

“Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente”. I Timóteo 1:8.

Uma coisa boa pode ser usada de modo ilegal e perigoso. Uma navalha é boa para se fazer a barba, mas nas mãos de um bêbado pode se tornar uma arma perigosa. A tesoura é um instrumento necessário a uma costureira, mas torna-se um perigo nas mãos de uma criancinha. O carvão é muito bom para se assar churrasco e fazer comida, mas sem o devido cuidado pode começar um incêndio. Roupas velhas podem ajudar um pobrezinho a se vestir, mas não são apropriados num casamento. “A lei é boa e o mandamento é justo e santo”. Ninguém nunca vai poder encontrar uma só falha na lei de Deus. Não se pode encontrar uma ordem injusta ou tola vinda da parte de Deus.

encontrar um homem orgulhoso de si mesmo, levava-o ao Sinai, a fim de ouvir os trovões e ver os relâmpagos da ira de Deus, para que se apavorasse. B. H. Carroll o levava a Moisés, e quando Moisés o derrubava algumas vezes, então ia querer um Salvador. Imagine-se num tribunal: quando se prova que o réu é culpado, sua boca se fecha e não há mais súplica em sua defesa.

3. “De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados. Mas, depois que veio a fé, já estamos debaixo de aio”. Gálatas 3:24-25.

A lei é um aio para nos levar a Cristo. Esta palavra “aio” aqui, não significa professor, mas alguém que conduz uma criança. Nos lares de gregos e romanos ricos havia um servo que levava os filhos do dono da casa à escola. Este homem era chamado “paidagogos” (pedagogos) ou “condutor” de criança. Ele não as ensinava, mas as levava ao professor que ia ensiná-las. Portanto a lei não salva, ela nos leva ao Salvador. O propósito, tanto da lei moral quanto cerimonial é nos levar a Cristo.

4. “Todos aqueles, pois, que são da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”. Gálatas 3:10.

Há muitos que ignoram a lei de Deus. Porém ela não os ignora. Muitos não dão a mínima aos mandamentos de Deus, mas a lei dá atenção a eles. A lei é o cão feroz de Deus que fareja cada homem até encontrá-lo em seu esconderijo. Não há como desviá-la do curso. Os homens podem escapar das leis humanas, mas não da lei de Deus. No tribunal de Deus todos nós temos as impressões digitais, fotos e números registrados. Não se pode ignorar a lei de Deus, porque ela já nos condenou. Ao enfrentá-la, é preciso cuidado quando a usa. Não tente se salvar ao cumprí-la. Observe o que diz em Gálatas 3:10 de novo. Quem se salva ao cumprir a lei, torna-se seu próprio salvador e pode, com razão, congratular-se.

O QUE TEMOS EM CRISTO

1. Redenção da maldição da lei. “Todos aqueles, pois, que são da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”. Gálatas 3:10.

2. Em Cristo, o salvo está morto para a lei. “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”. Romanos 6:14.

CONCLUSÃO

O único meio para ser salvo é olhar para Aquele que satisfaz as exigências da lei com Seu próprio sangue. A lei me amaldiçoou, Ele levou sobre Si a maldição. “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”. Gálatas 3:13. ■

Toda a lei moral está incorporada nos dez mandamentos. Ao interpretá-los, nosso Salvador os resumiu no amor supremo a Deus e ao nosso próximo.

Não pode haver problema com a lei, mas pode-se usá-la de modo ilegal e impróprio. A fim de descobrir como usá-la, temos que saber para que serve. O propósito de Deus ao dá-la deve ser o mesmo pelo qual vamos usá-la.

1. “Pela lei vem o conhecimento do pecado”. Romanos 3:20.

Se não sabe que é pecador, então não conhece a lei. Romanos 7:9 diz: “Eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri”. A lei revela nossa condição pecaminosa, porém não nos oferece nenhum escape. A lei exige, mas nunca dá. Você a usa legalmente, quando a faz de arma para matar a justiça própria e destruir a auto-importância.

2. “Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo mundo seja condenável diante de Deus”. Romanos 3:19.

A lei serve para calar nossa boca. Certo puritano, já velho, dizia que ao

A SEDUÇÃO DA IMORALIDADE

Por Rômulo Barbosa de Souza

“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará”. Hebreus 13:4.

Mais claro do que qualquer outro meio de explanar esse assunto, esse versículo do livro de Hebreus explica e mostra nitidamente que Deus estabeleceu o casamento como sendo o único meio pelo qual homens e mulheres podem expressar o seu desejo natural e sadio pelo sexo. Também mostra a conseqüência de desprezar, através de depravações e torpezas de imoralidade, o que Deus estabeleceu como sendo a primeira instituição no mundo, o casamento – Gênesis 2:24 – que, portanto, é de extrema importância para homens e mulheres.

Como todos nós já sabemos, estamos, nesses últimos dias, vivendo num oceano de imoralidade. É claro que isso sempre foi uma realidade de todos os tempos da caída e depravada humanidade. Desde o princípio a humanidade vem se rebelando contra Deus em todos os aspectos, e esse é um dos piores, porque a imoralidade, com todas as suas aberrações sexuais, é responsável por 50% da miséria humana. Mas como a humanidade está cega espiritualmente, não tem poder nem vontade de enxergar a esse fato.

A sedução pela imoralidade, ou por tudo aquilo que visa a satisfação sexual sem compromisso e totalmente deturpada de real significação, é algo assombroso e completamente repulsivo aos princípios bíblicos.

Deus nos deu o desejo pelo sexo para que seja consumado no casamento, – I Coríntios 7:2 – evitando assim toda e qualquer impureza sensual, mas as pessoas perdidas e sem temor a Deus pensam completamente ao contrário. O casamento para essas pessoas é um aprisionamento, algo repulsivo aos seus descontrolados desejos e paixões sexuais; é algo arcaico, antiquado, monó-

tono, ultrapassado e sem nenhum valor.

Saia pelas ruas e pergunte aos mais jovens o que eles pensam sobre casamento. A grande maioria responderá que não pensa muito nisso, ou talvez que seja a última coisa com a qual se preocupam. A verdade é que quase todos sempre relacionarão o casamento a algo desprovido de valor, não lhe dando, portanto, a devida importância.

Vivendo nessa sociedade permissiva, onde vale tudo pela busca do prazer intenso, é lógico que o casamento tem que perder completamente o seu significado para essas pessoas que normalmente vêem a promiscuidade ou prostituição como algo normal. Quem quiser, vai e faz. As filosofias humanas pregam que o corpo de cada um pertence a qualquer um, e que se pode fazer aquilo que quiser com ele. Você já ouviu pessoas, na sua completa depravação, dizerem a seguinte frase: “Ninguém é de ninguém”? Então, isso

expressa o que miseravelmente as pessoas pensam de si mesmas. Que Deus tenha misericórdia delas!

Há na Palavra de Deus muitas advertências quanto a esse aspecto que envolve a todos nós, casados, solteiros, adolescentes, jovens, adultos, homens e mulheres. Paulo deixou isso bem claro nas suas várias advertências sobre esses assuntos – Gálatas 5:19; Efésios 5:3; Colossenses 3:5.

Se observarmos as cartas de Paulo, praticamente todas têm algo a dizer sobre essa questão. Isso mostra quão preocupado ele estava em manter a pureza sensual na vida dos crentes de cada igreja a quem ele se dirigia através das suas cartas.

Então não devemos ter dificuldades em abordar esses assuntos, desde que seja de uma maneira conveniente e que todos possam entender realmente sobre todo este engodo que a sedução da imoralidade tem a oferecer. A nossa maior preocupação é, sem dúvida, com nossas crianças e adolescentes que estão aí expostas todos os dias, a uma vida encaibrada de perversões, que são mostradas como algo normal e sadio

para todos que queiram praticá-las. Os meios de comunicação, como televisão, rádio, cinema, livros, revistas pornográficas entre tantos outros, se encarregam de passar isto para as pessoas desde a infância. É por isso que temos aí uma geração cada vez mais devotada à imoralidade, idolatrando-na como a um deus.

Portanto, irmãos(ã), pastores, líderes de adolescentes e jovens, bem como todos que estão envolvidos com os trabalhos de ensino dentro das igrejas, todos nós, temos que manter a pureza sensual dos(as) nossos(as) irmãos(ãs) através do ensino conveniente e adequado a respeito destes assuntos.

Não podemos deixar, principalmente os nossos jovens, alheios a este aspecto. É claro que os pais têm uma grande responsabilidade de saber como abordar estes assuntos com seus filhos. Pode ser necessária alguma instrução para tal abordagem, mas a Palavra de Deus, por si só, oferece vários textos que ensinam claramente como podemos evitar esta terrível sedução que vem dizimando e destruindo tantas vidas na flor da idade.

Para encerrar esta coluna, gostaria de chamar a sua atenção, amado(a) irmão(ã) em Cristo, adolescente ou jovem, para uma certa vez em que Paulo recomendou para um certo pregador e pastor jovem o seguinte: *“Foge também das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor”* – II Timóteo 2:22. Dirijo-me a você desta faixa etária, de adolescente a jovem adulto, porque é faixa etária mais cobiçada pelo diabo para jogar as teias da sedução da imoralidade. Como Paulo sabia muito bem deste fato, recomendou a Timóteo com estas palavras de exortação. Então da mesma forma ele nos recomenda que fujamos das paixões da mocidade, das quais, dentre todas, a mais perigosa é a sedução pela imoralidade. Sigamos a justiça, a fé, o amor e a paz com aquelas pessoas que invocam a Deus com coração puro.

Você quer ter um coração puro diante de Deus? Faça o que está no Salmo 119:9 e será ricamente abençoado por Ele, tendo uma vida pura e consagrada ao Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



A LEI E O EVANGELHO

Por Claude Duvall Cole

Tanto a lei quanto o Evangelho têm a origem em Deus. Se não houver Deus, então não há lei, pois ela se define como regra eterna e imutável de Deus no governo moral. Se não houver Deus, não pode haver Evangelho, pois o Evangelho são as boas novas de Deus. A lei e o Evangelho parecem estar em contradição uma com a outra, e sem dúvida estariam, se não fosse por uma Pessoa e Sua Palavra que as une. Jesus Cristo não é só o mediador entre Deus e os homens, Ele também é o mediador entre os atributos de Deus. Ponha Jesus de lado e então me diga como a misericórdia e a verdade podem se encontrar e como a justiça e a paz podem se beijar, como diz no Salmo 85:10: *“A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram”*.

QUE É A LEI?

A lei é a regra de Deus para as ações dos seres morais; é a exigência de Deus para nossa vida. Ora expressa nos dez mandamentos (Êxodo 20), ora resumida por Cristo em dois deles (Mateus 22:36-40), ora condensada por Paulo em um só mandamento – amar (Romanos 13:10), pois amar é cumprir a lei; ela é eterna, pois nunca será revogada; imutável, já que nunca precisa de revisão; santa, justa e boa, e não existe razão em não cumpri-la. Mas todos nós a quebramos sem nenhum alibi. Vamos dar uma olhada nos dez mandamentos:

1. Não terás outros deuses diante de mim.
2. Não farás imagens para adorares nem te prostrarás diante delas.
3. Não tomarás o nome do Senhor em vão.

4. Lembra-te do sábado para o santificar.

5. Honrarás a teu pai e a tua mãe.

6. Não matarás (assassinar).

7. Não adulterarás.

8. Não furtarás.

9. Não dirás falso testemunho.

10. Não cobiçarás.

Quem está sob a lei? Todos os que não são crentes em Jesus Cristo, porque os crentes em Jesus Cristo são livres da pena da lei pelo Seu sangue derramado na cruz – *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por Cristo Jesus nosso Senhor”* – Romanos 6:14-15, 23.

Por que as pessoas não podem cumprir a lei? Porque são depravadas.

QUE É O EVANGELHO?

As boas novas – boas novas de Deus – boas novas de Deus ao homem pecador. O que são as boas novas? É o relato de como Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia – I Coríntios 15:1-4.

O Evangelho é objetivo – algo fora de nós. É o que Cristo fez na cruz e em Sua ressurreição.

A lei diz ao pecador o que fazer; o Evangelho lhe diz o que Cristo fez.

A lei promete vida tendo como princípio o fazer; o Evangelho oferece vida tendo como princípio o crer.

A lei amaldiçoa; o Evangelho abençoa.

A lei afasta o homem de Deus; o Evangelho nos aproxima dEle.

A lei é a voz da justiça; o Evangelho é a voz do amor.

“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque sou Deus, e não há outro.” – Isaías 45:22. ■

A IGREJA E SUA OBRA - DÍZIMOS E OFERTAS

Por Gerald Smith

Ofertar (dar) é uma graça. “*Também irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia; como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riqueza da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente. Pedindo-nos com muitos rogos que aceitássemos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus. De maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabasse esta graça entre vós. Portanto, assim como em tudo abundais na fé, e em palavra, e em ciência, e em toda a diligência, e em vosso amor para conosco, assim também abundeis nesta graça*”. II Coríntios 8:1-7.

Paulo está falando em ofertar (dar) nestes versículos. É o “favor imerecido” (graça) de Deus que nos permite dar os dízimos e as ofertas. Podíamos ter nascido num país que não ouvisse o Evangelho de Cristo e onde tivéssemos pouco ou nada para dar o dízimo. Mas, em nosso país, é pela graça de Deus que podemos dar (ofertar). Há muitos que não fazem isto e alguns são até membros de igrejas. E por que não contribuem? Porque não têm a bênção de amar a Deus como deviam. É pela graça de Deus que O amamos e nos deleitamos em dar nossos dízimos e ofertas. O coração natural não quer abrir mão do seu dinheiro, para dá-lo à obra de Deus. O homem natural é avaro, egoísta e só faz aquilo que satisfaz a concupiscência da carne. Deus disse em Atos 20:35: “*Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber*”. E se Deus disse, então é verdadeiro. Bem-aventurado, ou feliz, é o crente que aprende a obedecer a Deus no que diz respeito, não só aos dízimos e ofertas, mas em outras coisas também. Qualquer crente que não se deleita em ofertar deve pedir a Deus que abençoe e lhe dê graça, a fim de se tornar um crente que dê seus dízimos e ofertas.

DEUS DEVE SER O NÚMERO UM

Não devemos dar a Ele aquilo que não nos custa nada. Foi isto mesmo o que Davi falou. II Samuel 24:24: “*Porque não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me custem nada*”. Não devemos dar “os restos”, “as sobras” a Deus. Veja Malaquias 1:6-8.

1. Não devemos dar só o que so-

bra do nosso tempo.

2. Não devemos dar só o que sobra da nossa energia.

3. Não devemos dar só o que sobra dos nossos esforços.

4. Não devemos dar só o que sobra do nosso dinheiro.

5. Nosso Deus é grande; foi e é gracioso conosco. Como podemos ser tão ingratos e “pão-duros”, dando-Lhe somente aquilo que sobra?

DÊ A DEUS AS PRIMÍCIAS

Leia mais uma vez II Coríntios 8:1-7.

1. Deus quer mais do que nosso tempo.

2. Deus quer mais do que nossa energia e esforços.

3. Deus quer mais do que nosso dinheiro.

4. O crente em Cristo que se dedica completamente ao Senhor, não tem problema nenhum em dar a Deus, seja o que for que Ele pedir.

5. Deus Se agrada do crente que se dá a Ele em primeiro lugar. Deus não Se agrada com aquele que não se dá a Ele.

6. A atitude certa ao se ofertar está expressa em II Coríntios 9:7: “*Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria*”. A pessoa que oferta simplesmente como uma obrigação, nunca vai se sentir feliz ao ofertar. Se amamos a Deus, do modo certo, e compreendemos o que Jesus fez por nós, sentiremos grande prazer em ofertar. “*Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis*”. II Coríntios 8:9.

DAR A DEUS ENVOLVE DIZIMAR

1. Um crente não pode dar de si mesmo, sem que isto afete o aspecto financeiro.

2. O dinheiro é um agente poderoso na vida do homem. Por quê?

a. *Ele representa o fruto do seu trabalho.*

b. *O dinheiro ou bens é o produto da vida do homem.*

c. *Quem ama a si mesmo mais do que a Deus ou aos outros vai guardar seu dinheiro somente para si.*

d. *Deus quer o dízimo do todo, não do que sobra.*

e. *O homem mostra onde seu coração realmente está, pelo modo como age, em obediência a Deus, ao ofertar seu dinheiro.*

f. *O homem dá a vida por aquilo que ama.*

QUEM TEM O DIREITO DE DIZER QUANTO DEVEMOS DAR? SOMENTE DEUS.

1. A Bíblia é nossa regra de fé e prática.

2. Nossos dízimos e ofertas não são regulamentados por sentimentos, nem impulsos, nem pela consciência do homem.

3. O homem é incapaz, por natureza, de saber o que Deus requer.

4. Deus mostra ao homem o que ele deve ofertar e não abre exceção ao que falou. Ele diz que o dízimo é do Senhor. Levítico 27:30.

O DÍZIMO NO VELHO TESTAMENTO

1. Dar o dízimo era uma prática 2500 anos antes da lei ser dada a Moisés (Gênesis 14:30). Portanto, ninguém pode dizer que dar o dízimo era só para os filhos de Israel.

2. Observe três retratos ou práticas dadas antes da lei ser dada a Moisés.

a. *A oferta dos sacrifícios: reconhecia a necessidade de um Redentor.*

b. *A lei do sábado: ensinava o homem a adorar de específico.*

c. *Dar o dízimo: mostrava ao homem que era Deus quem possuía sua vida; que se deve confiar em Deus e é Deus quem dá todas as bênçãos materiais. Deixar de dar o dízimo é dizer que não se pode confiar em Deus com a décima parte.*

O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

Há quem queira que acreditemos que o dízimo não seja uma doutrina do Novo Testamento, mas estão errados. Leia Mateus 23:23, neste versículo, Jesus reconhece que os fariseus eram dizimistas e disse que deviam dizimar. Se Jesus disse que os fariseus deviam ser dizimistas, então eles deviam e nós também. Leia I Coríntios 9:13-14, nesta passagem Paulo lembra à igreja como os sacerdotes do Velho Testamento eram sustentados através dos dízimos e ofertas. Paulo continua dizendo que o ministro do Evangelho deve ser sustentado como eram os sacerdotes (Assim ordenou também o Senhor no v. 14): através dos dízimos e ofertas do povo. Em I Coríntios 16:2, Paulo diz aos crentes que eles deviam ofertar de acordo como Deus lhes prosperasse. O que isto significa?

1. Ofertar deve ser proporcional. Não como “preferimos”, “sentimos”, “somos levados”, “achamos” ou “queremos”, mas “conforme a sua prosperidade”. É esta a proporção que a Bíblia ensina. E qual é a proporção? Em todo lugar é o dízimo; o décimo.

2. Quem deve dar o dízimo? O rico, o pobre, o jovem, o velho, o doen-

te e o sadio. Ninguém está isento. Deus quer que todos dêem o dízimo, para que Ele possa abençoar a todos.

3. Onde devemos dar o dízimo? Na igreja em que somos membros. A igreja é a casa de Deus; o lugar onde Deus habita. Tanto o Velho quanto o Novo Testamento nos ensinam a levar os dízimos à igreja (à casa de Deus) – Malaquias 3:8-10. Naturalmente a igreja de Deus é a assembléia local e visível.

a. *O templo era o lugar onde Deus habitava com Seu povo no Velho Testamento e os israelitas levavam seus dízimos e ofertas para lá.*

b. *O lugar especial para Deus se encontrar com Seu povo é a igreja. Devemos levar nossos dízimos e ofertas e encontrá-Lo lá.*

4. A bênção em ofertar. Deus abençoa o crente que dá seus dízimos e ofertas.

a. Obediência ao Mestre – é uma bênção obedecer.

b. Bênção material – Malaquias 3:10. Deus nos diz que Ele abençoará aqueles que derem, fielmente, seus dízimos e ofertas. Deus é o Dono de tudo e pode dar o que é dEle a quem quiser. Há quem não seja abençoado por ser “pão-duro” em relação a Deus. Deus diz em Malaquias 3:10: “*Fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes*”.

IMPLICAÇÕES EM NÃO SE DIZIMAR

Leia Hebreus 7:1-7.

1. Melquisedeque tipificava (simbolizava) Jesus Cristo.

2. Abraão é o pai que representava todo aquele que crê. Romanos 4:16.

3. Abraão reconheceu a responsabilidade de dar os dízimos a Melquisedeque, como seu sumo-sacerdote.

4. Os crentes devem reconhecer Cristo com seu Sumo-Sacerdote. Se Ele não o for, não somos salvos. Se Ele o for, devemos dar nossos dízimos a Ele, no lugar em que ordenou.

5. Se dermos o dízimo em outro lugar que não seja a igreja, não é recebido como o dízimo ao Senhor e não somos considerados dizimistas. A igreja é o corpo de Cristo. É o lugar em que Ele habita, autorizado para receber os dízimos e comissionado para espalhar o Evangelho. O Senhor não autorizou nada nem ninguém mais para receber Seus dízimos.

6. Que cada crente possa mostrar que reconhece a Cristo com seu Sumo-Sacerdote ao levar seus dízimos à casa de Deus. ■

